



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

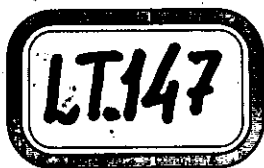
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA

**O ESPAÇO DE INTERVENÇÃO VERBAL DO ALUNO NAS
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO
PRIMÁRIO DO 1^º GRAU EM MOÇAMBIQUE**

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de
Licenciatura em *Linguística* da Universidade Eduardo Mondlane

Claúdia Marisa Ferreira

Maputo, 2005



O ESPAÇO DE INTERVENÇÃO VERBAL DO ALUNO NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO PRIMÁRIO DO 1º GRAU EM MOÇAMBIQUE

Dissertação apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em *Linguística* da Universidade Eduardo Mondlane por
Cláudia Marisa Ferreira

Departamento de Linguística e Literatura
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisora: Prof.^{ra} Doutora Marisa Guião Mendonça

Maputo, 2005

F. LETRAS U. E. M.
R. E. 30431
DATA 19 julho 05
ACQUISTAS ofertas
COTA LT-147

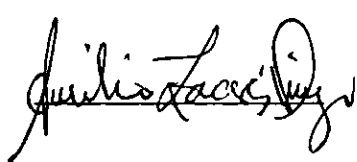
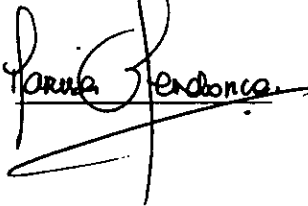
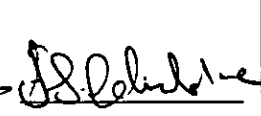
O Júri:

O Presidente

A Supervisor a

O Oponente

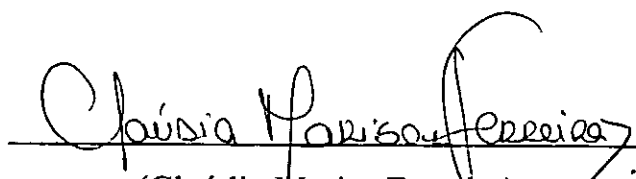
Data

			29/6/2005
---	---	--	-----------

DECLARAÇÃO

Declaro que esta dissertação nunca foi apresentada para a obtenção de qualquer grau, e que ela constitui o resultado da minha investigação pessoal.

Maputo, 23 de Maio de 2005


(Cláudia Marisa Ferreira)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer a todos aqueles que contribuíram para que este trabalho se tornasse realidade.

Aos Docentes do curso de Linguística da UEM, por todos os ensinamentos transmitidos ao longo do curso.

À Prof.ra Doutora Marisa Guião de Mendonça, Docente e Directora de Faculdade de Línguas na UP, por ter aceite orientar este trabalho. Pela paciência, apoio moral e lucidez em cada etapa deste trabalho, deixando-me eternamente grata.

Aos meus colegas da Faculdade, pelas conversas e encorajamento quando este trabalho ainda era uma folha em branco.

Ao Fabio Melloni, meu antigo Director, por ter permitido que eu trabalhasse somente no período da tarde para que eu pudesse terminar o curso.

À Tofo Lda, por ter facilitado e disponibilizado meios para a pesquisa de campo.

E todos aqueles que não foram aqui mencionados mas que me apoiaram directa ou indirectamente para a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objectivo propor um conjunto de recomendações que visem a melhoria da interacção verbal nas aulas de Língua Portuguesa (LP), analisando essa prática na realidade escolar moçambicana.

Com este trabalho espera-se dar um modesto contributo, fornecendo dados que permitam compreender a prática pedagógica nas aulas de LP, partindo da observação feita na Escola Primária da Coop e na Escola Primária São Dâmaso, em turmas da 1ª e 5ª classes.

A hipótese inicial, formulada, *Durante as aulas de LP no EP1, o espaço de intervenção verbal dos alunos é muito reduzido e cinge-se, sobretudo, as intervenções directamente estimuladas pelo professor*, foi confirmada ao longo do presente estudo com base nos dados recolhidos e analisados, à luz de um conjunto de pressupostos teóricos que evidenciaram fundamentalmente, aspectos relacionados com a aula de língua, o ensino-aprendizagem da língua portuguesa em Moçambique e modelos de análise da intervenção verbal na sala de aulas.

Com o presente estudo concluiu-se que o padrão interactivo é muito estável e dominado pelo professor. A interacção mais frequente ocorre em "pergunta-resposta". As intervenções dos alunos são muito reduzidas e limitadas, não havendo praticamente espaços para intervenções espontâneas destes.

A investigação deixa como recomendações a adopção de metodologias de ensino mais activas e centradas no aluno, valorizando-se mais, as intervenções verbais destes.

O trabalho encontra-se estruturado em três capítulos, para além da introdução. No Capítulo I, *Dinâmica metodológica*, estão descritas a metodologia adoptada e as fases da pesquisa. No Capítulo II, *Pressupostos teóricos*, apresenta-se o referencial teórico. No Capítulo III, *A interacção verbal nas aulas de língua portuguesa no ensino primário*, apresentam-se e analisam-se os dados. Por fim, apresentam-se as conclusões e recomendações.

ÍNDICE

0. INTRODUÇÃO.....	1
I. A DINÂMICA METODOLÓGICA	4
1. Metodologia e Percursos de Investigação	4
2. As Escolas Seleccionadas.....	5
3. Procedimentos de Recolha de Dados.....	8
3.1. A Observação Realizada	8
3.2. Os Inquéritos.....	9
II. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	10
1. A Aula de língua	10
1.1. O Processo de Ensino-Aprendizagem da Língua Segunda e Língua Estrangeira.....	10
1.2. A Importância da Oralidade na Aula de Língua Portuguesa	14
2. A Interação Verbal	17
2.1. A Interação Verbal na Sala de Aula	17
2.2. Modelos de Análise da Interação Verbal.....	19
3. O Programa de Língua Portuguesa e os Documentos Normativos	24
3.1. O Programa de Língua Portuguesa	24
3.2. Guia do Professor de Língua Portuguesa	25
III. A INTERACÇÃO VERBAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA (1ª e 5ª CLASSES).....	27
1. Apresentação de Dados	27
1.1. Nas Turmas da 1ª Classe	27
1.1.1. Na Escola Primária da Coop.....	27
1.1.2. Na Escola Primária do Bairro São Dâmaso.....	30
1.2. Nas Turmas da 5ª Classe	32
1.2.1. Na Escola Primária da Coop.....	32
1.2.2. Na Escola Primária do Bairro São Dâmaso.....	35
2. Análise e Interpretação de Dados	38
2.1. A Interação Verbal nas Turmas da 1ª Classe.....	38
2.2. A Interação Verbal nas Turmas da 5ª Classe.....	44
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	48
BIBLIOGRAFIA	51
ANEXOS	54

Lista de siglas e abreviaturas

EPSD -	Escola Primária do Bairro São Dâmaso
EPC -	Escola Primária da Coop
EP1 -	Ensino Primário do 1º Grau
FIAC -	Flanders Interaction Analysis Categories
INDE -	Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação
LB -	Língua Bantu
L1/LM -	Língua Materna
L2 -	Língua Segunda
LE -	Língua Estrangeira
LP -	Língua Portuguesa
MINED -	Ministério da Educação
PEA -	Processo de Ensino-Aprendizagem
TPC -	Trabalho para casa

Lista dos Anexos

- Anexo 1 : Observações das aulas
- Anexo 2 : Entrevista 5ª classe (Modelo)
- Anexo 3 : Respostas as entrevistas (Resumo)
- Anexo 4 : Inquérito ao professor (Modelo)
- Anexo 5 : Respostas dos professores

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

A língua portuguesa (LP) é, para a maioria dos moçambicanos, a língua segunda (L2) funcionando como meio de intercâmbio entre os falantes das diversas línguas bantu (LB) em Moçambique. Somente 6.0%¹ dos moçambicanos possui a LP como língua materna (LM) e esta situação é mais notória nas zonas urbanas, numa população jovem com menos de 20 anos. Os restantes 94.0% da população têm uma das várias LB como sua LM. Assim, a LP foi instituída, após a independência, como o meio de comunicação oficial entre os moçambicanos, tendo-lhe sido atribuída a função de língua de unidade nacional. A LP é a língua de ensino (disciplina curricular com estatuto privilegiado e veículo de transmissão dos conhecimentos de outras disciplinas) e língua de contacto com o mundo.

Os aspectos acima referidos impõem, por si só, a necessidade de a escola desenvolver habilidades/ competências na compreensão/ manipulação da LP não só para garantir o sucesso escolar, mas, também, para permitir uma melhor inserção social da criança, face às exigências da vida quotidiana. Por isso, é importante que a escola crie oportunidades para a criança desenvolver uma competência linguística² e comunicativa³ em LP.

Do meu contacto com a realidade escolar, pude verificar que, no final do EP1, uma parte considerável das crianças das escolas públicas ainda não sabem ler, escrever e expressam-se com dificuldades, passando para o ensino primário do 2º grau com sérias deficiências à vários níveis. Neste âmbito, constatei o seguinte

¹ Dados do II Recenseamento Geral da População e Habitação realizado em 1997

² *Competência Linguística* – é o conhecimento que um falante tem sobre as regras de uma dada língua. [Faria et al 1996]

³ *Competência Comunicativa* – é o conhecimento que um falante de uma dada língua necessita possuir, de como usar as formas linguísticas apropriadamente. [Faria et al 1996]

problema: durante as aulas de LP no EP1, os alunos têm poucas oportunidades de se expressar oralmente de forma espontânea.

Assim, nesta investigação, discuto a **interacção verbal na sala de aula**, mais concretamente, o **espaço de intervenção verbal dos alunos nas aulas de LP, no Ensino Primário em Moçambique**, pretendendo dar, desta forma, uma contribuição para o melhor conhecimento da prática da interacção verbal, na aula de LP.

O **objectivo geral** deste trabalho é o de **propor um conjunto de recomendações que visem a melhoria da interacção verbal nas aulas de LP, analisando essa prática na realidade escolar moçambicana.**

Com vista a alcançar este objectivo, formulei igualmente para esta pesquisa, um conjunto de **objectivos específicos**, a saber:

- descrever a prática pedagógica em duas escolas de Maputo, destacando a realização da intervenção verbal nas aulas de LP, no EP1;
- analisar a prática pedagógica nas aulas de LP nas EP1, atendendo, fundamentalmente, ao espaço e tipo de intervenção do professor e dos alunos;
- propor um conjunto de recomendações que visem a melhoria da intervenção verbal no PEA da LP, em Moçambique.

Face à problemática do espaço para a intervenção verbal do aluno na sala de aula, defini, como **hipótese inicial** para este trabalho, a seguinte: **Durante as aulas de LP no EP1, o espaço de intervenção verbal dos alunos é muito reduzido e cinge-se, sobretudo, as intervenções directamente estimuladas pelo professor.**

A presente pesquisa, é no meu entender, pertinente pois pretende-se dar um contributo para: diagnosticar/caracterizar o PEA, a partir de uma observação directa da realidade; contribuir para avaliação de metodologias activas no PEA da língua; contribuir para a melhoria do PEA da LP, tendo em conta a função e o estatuto que

ela assume a nível escolar e a nível social; motivar a realização de outras pesquisas sobre esta temática ou outra(s) complementar(es).

Esta pesquisa apresenta-se estruturada em três capítulos, para além da introdução:

No capítulo I – DINÂMICA METODOLÓGICA, faço a descrição do método e das fases da pesquisa.

No capítulo II – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, apresento o referencial teórico em que são abordadas questões relacionadas com PEA, com a interacção verbal e com o Programa de Ensino.

No capítulo III – A INTERACÇÃO VERBAL NAS AULAS DE LP NO EP1 (1ª E 5ª CLASSES), faço a apresentação e a análise de dados, considerando as turmas de cada escola. Nas conclusões e recomendações apresento as ideias mais relevantes de destaque nesta pesquisa e a par disso, deixo, também, algumas recomendações consideradas pertinentes, tanto para ultrapassar o problema que identifiquei, como para, indicar alguns aspectos pertinentes que poderão ser alvo de futuras pesquisas.

A DINÁMICA METODOLÓGICA

I. A DINÂMICA METODOLÓGICA

1. Metodologia e Percursos de investigação

A metodologia de investigação nesta pesquisa percorreu as seguintes etapas:

Primeiramente, construí a base teórica, centrando-me em obras que abordam a temática do PEA da L1 e língua segunda (L2), a LP como L2 ou língua estrangeira (LE), a importância da oralidade na aula de LP, a interacção verbal na sala de aula e seus modelos de análise e, por fim, analisei programas de ensino de LP e documentos normativos de apoio ao professor. Nesta perspectiva, destacaram-se alguns autores como CASTRO (1991), PEDRO (1992), DELAMONT (1983), FRIAS (1992), LIBÂNEO (1990), BALL (1971), RECASENS (1999) que, em meu entender, poderiam apoiar-me na análise de dados.

Seguidamente, selecionei as escolas e as classes. Optei por trabalhar com 1ª e 5ª classes, que representam as classes inicial e final do 1º grau de escolaridade, base fundamental de aprendizagem onde se desenvolvem habilidades e competências linguísticas básicas.

Parti, a seguir, para o momento de recolha de dados que foi feita através da observação directa. Para complementar as observações, servi-me de inquéritos realizados aos professores e aos alunos da 5ª classe, com o objectivo de criar uma base de dados suficiente para a análise e compreensão da realidade.

De seguida, comecei por tratar os dados quer quantitativamente, quer qualitativamente apresentando-os por escolas, tendo sempre presente a questão do espaço e momento de intervenção dos alunos.

Por último, elaborei as conclusões do trabalho, levantando os pontos que me pareceram mais relevantes e deixei algumas recomendações que visam a melhoria do



ensino-aprendizagem da LP em Moçambique, relativamente a este assunto específico, bem como, deixar “pista” para a realização de estudos que possibilitem um conhecimento mais profundo da prática pedagógica no país.

2. As escolas seleccionadas

A escolha das escolas teve em conta dois critérios fundamentais: o primeiro, a nível de ensino leccionado, o segundo, a sua localização.

A **Escola Primária da Coop (EPC)** está localizada numa área residencial urbana da cidade de Maputo, no bairro da Coop onde reside uma população de classe média/alta. Porém, absorve uma população estudantil heterogénea, proveniente dos bairros Central, Maxaquene, Polana-caniço, Polana-cimento.

O caminho de acesso à escola é acessível.

A escola é feita de tijolos, cimento e coberta por chapas de zinco. Compõe-se de 2 blocos, constituídos por 9 salas de aulas, 2 casas de banho, 1 secretaria (com a sala do director, dos professores e a própria secretaria) e um corredor cimentado que une os dois blocos (que serve de área de concentração e recreio). A cantina da escola está a 3 metros dos blocos de aulas. O portão principal está permanentemente controlado e um lateral que está sempre fechado. A escola está pintada e bem conservada. Existe uma vasta área em areia para as aulas de Educação Física. A escola tem energia eléctrica, telefone e água canalizada.

As salas de aulas são amplas com janelas enormes que deixam passar a luz natural, mas estas não são compatíveis com o tamanho das turmas. O número de alunos por turma é de 50 a 60. As salas têm carteiras suficientes, secretária do professor, um quadro preto, pequeno e relativamente alto (tendo em consideração a altura das crianças da 1ª classe). A sala de professores é relativamente pequena,

escura com uma mesa para aproximadamente 8 professores e algumas cadeiras. A sala do director está equipada com o mínimo necessário (sem computador) e serve também de armazém dos materiais didácticos e de arquivo.

Em 2004, inscreveram-se 1.700 alunos e a maior parte destas crianças vão para a escola algumas acompanhadas pelos pais, outras pelos familiares ou empregados domésticos. A escola conta com 2 secretárias, 5 funcionários destinados à limpeza e auxiliares da secretaria e 3 guardas que se alternam. A escola conta com 1 director/professor, 1 director pedagógico/professor e professores. Para cada classe, existe 1 professor responsável que resolve os pequenos problemas e organiza encontros semanais com outros professores para prepararem as aulas ou avaliações e discussões sobre questões pedagógicas e depois reporta-as ao director pedagógico. A escola conta com um alto grau de controlo centralizado realizado por inspectores escolares e regista um forte envolvimento dos pais na vida escolar.

A Escola Primária do Bairro São Dâmaso (EPSD) localiza-se na periferia da cidade de Maputo, na área suburbana da Machava, no bairro São Dâmaso e integra uma população de baixo rendimento e a população estudantil é homogénea. O caminho de acesso à escola é todo em areia, dificilmente passam carros e, quando chove, fica quase intransitável. Os transportes públicos ficam distantes da escola.

A escola é feita de tijolos, cimento e chapas de zinco. Actualmente, a escola compõe-se de 2 blocos constituídos por 11 salas de aulas, a secretaria (composta por 1 gabinete para o director muito pequeno, 1 gabinete para o director pedagógico, 1 pequeno armazém e a sala de professores que funciona também como secretaria) mais 2 salas de aula anexas à escola, 1 casa de banho para professores e 1 latrina para os alunos. Existe uma área cimentada e coberta que une um dos blocos à secretaria

da escola; uma grande área em areia para aulas de Educação Física e também usada como caminho que a população em geral, usa para encurtar a distância. A escola não está vedada e é de fácil acesso a pessoas estranhas. A escola não dispõe de cantina, mas tem nas mediações, vendedores ambulantes.

A escola não está pintada e apresenta um aspecto de má conservação, não tem energia eléctrica, telefone e nem água canalizada.

As salas de aulas são amplas com janelas enormes em madeira que não deixam passar a luz natural e não são compatíveis com tamanho da turma. O número de alunos por turma situa-se entre 70 e 80. As salas de aulas não têm carteiras suficientes fazendo com que uma grande parte dos alunos se sentem no chão, têm secretária do professor, um quadro preto, grande, largo, e colocado em boa altura, tendo em conta os alunos da 1ª classe. A sala dos professores (onde também funciona a secretaria) é pequena, escura com uma mesa larga para aproximadamente 12 professores e bancos. O gabinete do director é muito pequeno, escuro e serve também como arquivo. O gabinete do director pedagógico é ligeiramente maior e é onde estão disponíveis os materiais didácticos.

Em 2004, inscreveram-se 2.500 alunos e a escola é frequentada por crianças do Bairro São Dâmaso e arredores. A escola conta com apenas 1 secretário, 1 guarda e a limpeza da escola é feita pelos alunos (antes do início das aulas ou aos sábados). Em termos de funcionamento pedagógico, este é assegurado por 1 director/professor, 1 director pedagógico/professor e professores. Os professores não se reúnem com frequência e colam-se fortemente ao manual e ao programa estabelecido. Os inspectores educacionais raramente se deslocam à escola e os pais raramente participam das reuniões ou demonstram algum interesse em fazer o acompanhamento das crianças e da actividade da escola.

3. Procedimentos de Recolha de Dados

3.1. A observação realizada

A actividade de observação para este trabalho incidiu na prática pedagógica quotidiana das escolas fundamentalmente no que se passou nas aulas de LP. Optei por fazer uma observação directa (no local), sistemática (planeada) mas não participante de acordo com Rudio (1999), Ball (1971) e Pedro (1992). Além de observar o comportamento dos integrantes do PEA, fiz o registo do ambiente externo.

A escolha deste tipo de observação deveu-se ao facto de procurar abranger todo um leque de acontecimentos externos ao próprio acto de intervenção verbal que pudessem ser relevantes para a análise.

As observações realizaram-se no segundo trimestre de aulas de 2004, sendo que para a EPSD de finais Maio/04 a meados de Junho/04 e para a EPC decorreram de finais de Junho/04 a princípios de Julho/04.

Durante a observação enfrentei algumas dificuldades como: o facto das turmas serem extensas, dificultando, assim, a recolha de todo o material; a mudança do comportamento do professor e dos alunos durante as primeiras aulas assistidas e o ruído das salas vizinhas (ex. na EPC, a construção das salas está feita de forma que é possível ouvir-se claramente o que o professor da turma ao lado diz). Apesar destas dificuldades julgo ter conseguido recolher dados suficientes para a pesquisa.

3.2. Os Inquéritos

De forma a complementar a informação recolhida durante a observação, apliquei um **inquérito aos alunos** da 5ª classe. O inquérito tinha como objectivos⁴: conhecer as condições em que os alunos vivem; a língua que mais falam fora da escola; o interesse que têm sobre as disciplinas leccionadas; a opinião dos alunos sobre os professores e participação dos alunos durante as aulas. Os alunos responderam às questões sem grandes dificuldades, em aproximadamente 30 minutos. Em relação aos alunos da 1ª classe, o inquérito não foi aplicado dado ao nível de escolaridade.

O **inquérito ao professor** tinha como objectivos⁵: saber o nível académico; a LM é a língua de uso mais frequente; como entendem a relação professor-aluno; as relações que estabelecem entre conteúdos e metodologia de ensino; que metodologias de avaliação adoptam e, como tratam os alunos que apresentam dificuldades. Os professores tiveram a possibilidade de levar o inquérito e preenchê-lo em casa, uma vez que as questões apresentadas aos professores requeriam alguma atenção e tempo de reflexão.

⁴ Ver anexo 2 – perguntas números 3, 4, 5, 6, 10, 11, 15, 16 e 17

⁵ Ver anexo 4 – perguntas números 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11 e 12

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

II. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

1. A aula de Língua

1.1. O Processo de Ensino-Aprendizagem da L2 e LE

O ensino e a aprendizagem são duas actividades interligadas que contribuem para o desenvolvimento do homem e da sociedade em geral.

Para Gomes *et al* (1991: 5), o ensino *é um conjunto de acções que se destinam a fornecer informações e a transmitir conhecimento. A eficácia do ensino é medida pela quantidade e qualidade dos conhecimentos transmitidos.* Ainda de acordo com os mesmos autores, a aprendizagem *é um conjunto de acções que levam as pessoas a adquirir conhecimentos, com o apoio do professor ou por si sós. A eficácia da aprendizagem é medida, pela quantidade e qualidade dos conhecimentos adquiridos.*

Ela representa um processo de procura e de interesse pelos conhecimentos e informação disponível.

Pode-se, assim, compreender que ensino-aprendizagem significa a articulação entre as actividades transmissão e aquisição de informação e de conhecimento.

Para que o aluno seja capaz de adquirir conhecimentos, precisa estar preparado para ouvir e compreender o que os outros dizem. No entanto é preciso estar-se bem claro sobre a função do professor numa sala de aula. Dykstra (1978) *apud* Fisher *et al* (1989:87) afirmava que:

[...] quanto ao papel dos professores, espera-se, minimamente, que tenham um conhecimento adequado da matéria que ensinam, que saibam qualquer coisa sobre o modo como os alunos aprendem e se desenvolvem e que sejam capazes de inventar experiências de ensino-aprendizagem à luz das duas considerações. Quanto aos alunos, espera-se que estejam interessados em ser

alunos, em desenvolver as capacidades de ouvir uma exposição feita pelo professor e em adquirir as capacidades de leitura e compreensão de uma matéria.

Actualmente, este pensamento está ultrapassado, pois com a evolução da sociedade e do próprio conhecimento, o professor passou a ser considerado uma fonte de informação a juntar-se a muitas outras. Assim, o papel do professor é basicamente o de orientar e garantir que os alunos tirem proveito das suas aulas. Quanto ao papel do aluno, este deve deixar de ser simplesmente ouvinte e passar a ser mais participativo e interventivo nas aulas. Como prova desta mudança de mentalidade, autores como Libâneo (1990) e Gomes *et al* (1991) debruçaram-se sobre a função do professor. Libâneo (1990:81) afirma que

a tarefa principal do professor é garantir a unidade didáctica entre o ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. (...) O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a actividade própria dos alunos para a aprendizagem.

Na mesma perspectiva, Gomes *et al* (1991:9) acrescenta que a função do professor *não é só transmitir o saber como também de facilitar e orientar a aprendizagem*, despertando o interesse e apoiando os alunos na interacção com os problemas, os conhecimentos e as experiências. Deve, contudo, ser um elemento criador e fomentador de motivação, a fim de despertar o interesse e de manter o empenho dos próprios alunos ao longo do processo.

No entanto, esta responsabilidade não é apenas do professor, isto porque fora da escola, na sua rotina diária, a criança também tem possibilidade de adquirir novos conhecimentos. Para distinguir estes dois tipos de aprendizagem, Libâneo (1990:82)

refere-se a: *Aprendizagem Casual*, que é quase sempre espontânea, surge naturalmente da interacção entre as pessoas e o ambiente em que vivem e a *Aprendizagem Organizada* que é aquela que tem uma finalidade específica, em que se visa aprender determinados conhecimentos, habilidades, normas de convivência social. É na escola que são organizadas as condições específicas para a transmissão e assimilação desses aspectos.

A questão do PEA também é observada por Amor (1993:62), que ao reflectir sobre o ensino da LM parte do princípio que *à entrada na escola, a criança já conheça os sons da língua e respectivas regras de combinação*. Porém, quando essa língua é L2 ou LE da criança, como é o que acontece em Moçambique, este princípio normalmente não se verifica, pois nem todas as crianças moçambicanas têm este domínio da língua ao entrarem na escola. Daí que se torna imperioso que o docente adopte metodologias adequadas e crie um ambiente propício à aprendizagem de uma nova língua.

Segundo Gomes *et al* (1991:21, 22) as técnicas de ensino-aprendizagem podem ser: trabalho individual, trabalho em grupo, actividades integradas, expressão dramática, jogos didácticos. A escolha destas técnicas está ligada a diversos aspectos pedagógicos como: a motivação e as experiências dos alunos, etapas do PEA que os alunos percorreram, o tipo de dificuldades e o tempo disponível.

No PEA da LP como L2 ou LE Gomes *et al* (1991:35) considera que este só se realiza quando existe comunicação. Assim, professor deve ter em conta que:

- *a comunicação oral é a primeira forma de comunicação que o aluno deve dominar;*
- *a iniciativa de os alunos comunicarem deve ser aceite e encorajada;*

- a aprendizagem da leitura e da escrita deve partir das aquisições orais;
- as actividades de comunicação propostas aos alunos devem, gradualmente desenvolver as capacidades de ouvir, compreender, falar, ler e escrever;
- a aprendizagem deve ocorrer sempre em situações de comunicação que motivem os alunos a participar;
- o professor deve criar condições que favoreçam a aprendizagem através do treino sistemático da oralidade, da leitura e da escrita.

No campo das metodologias de ensino de uma L2 ou LE, segundo Gomes *et al* (1991:37), há princípios comuns indispensáveis que o professor deve ter em conta, tais como:

- aproveitar as capacidades e aptidões naturais dos alunos;
- ajustar os fins, objectivos e funções da educação, de acordo com o nível de aprendizagem;
- encorajar os alunos a serem participantes;
- levar os alunos a aprenderem a comunicar, comunicando;
- utilizar formas comuns de língua corrente;
- propor actividades que exijam, simultaneamente, compreensão e produção de mensagens.

A aprendizagem dos alunos para quem a LP é uma L2 ou LE faz-se progressivamente. As respostas destes podem iniciar-se por gestos, combinação de duas ou três palavras, até chegar à frase e, depois, à construção de texto.

1.2. A importância da Oralidade na Aula de LP

Como já referi, a LP em Moçambique tem o estatuto de língua oficial e apesar de ser conhecida e falada por cerca de 40%⁶ da população, não constitui LM para a grande maioria da população moçambicana.

Na perspectiva de Stroud & Gonçalves (2000) a LP é vista como LE e como L2. Como a *língua estrangeira (LE)* é aprendida por via instrucional, com exposição à língua-alvo no contexto restrito da sala de aula a *língua segunda (L2)* é adquirida em ambiente natural, com exposição à língua alvo não só na escola mas também no seio da comunidade em que vivem os aprendentes.

De acordo com investigações feitas por Gonçalves & Diniz (2004) esta é a situação típica do meio rural em que a LP é uma LE, pois é aprendida e usada na sala de aula, sobretudo, através do contacto com o professor e com os livros escolares, sendo pouco frequentes as situações de comunicação em que é falada em ambiente natural. No meio urbano existem mais fontes de acesso à LP, porque, para além das escolas ela é também usada pela comunidade. Assim, mesmo para as crianças com línguas maternas bantu, o português não é uma língua totalmente estranha para elas quando entram para a escola, ocupando assim a posição de L2.

Perante este quadro, os professores têm de reflectir sobre a forma de planificar as aulas de LP e encontrar a metodologia de ensino mais adequada para os diferentes casos.

É certo que em Moçambique o PEA da LP faz-se em ambiente de sala de aula, isto é, grande parte dos alunos dificilmente utiliza a LP fora das situações

⁶ Gonçalves, P e Diniz, M.J. (orgs). *Português no Ensino Primário. Estratégias e Exercícios*. Maputo: INDE, 2004

pedagógicas. É fundamental que o ensino-aprendizagem se centre no aluno criando oportunidades de aprendizagem, desenvolvimento e uso desta língua.

De um modo geral, o grande objectivo na aprendizagem de uma L2 ou LE é permitir a comunicação. Para que todos os alunos sejam capazes de comunicar é pertinente que os deixem falar para depois aprenderem a ler e escrever. Este objectivo é uma responsabilidade para a escola e para o professor de LP, fundamentalmente.

Segundo Amor (1993), o estatuto da oralidade, na aula de LP, manteve-se e mantém-se normalmente subvalorizado. Isto deve-se à convicção de que, sendo o oral a primeira forma de comunicação que a criança adquire, não é necessário relevá-lo, pois, necessário seria, incidir e investir mais na escrita como habilidade mais complexa e que se adquire posteriormente. Uma outra causa possível da subvalorização da oralidade, de acordo com a mesma autora, é a insuficiência de material científico que aborde com profundidade esta questão. Amor, salienta que, estudos realizados sobre o registo de aula permitiram verificar que os professores falam três ou quatro vezes mais do que a totalidade dos alunos, o que significa que a aula, normalmente é o espaço de intervenção verbal do professor.

O estatuto da oralidade observado por Amor (1993) corresponde, muitas vezes, à postura do professor primário. Contudo, é preciso mudar esta postura, esta prática adoptando-se metodologias que façam do aluno, o centro do PEA, proporcionando situações para uma postura muito mais participativa em busca do conhecimento novo.

De acordo com estudos sobre ensino-aprendizagem da oralidade realizados por Gonçalves & Diniz(2004:95), as autoras argumentam que *falar é a expressão oral da*

própria organização mental. É exactamente no momento em que o aluno fala que o professor deve analisar com ele a adequação das suas produções às intenções comunicativas, isto é, desenvolver no aluno possibilidades para a sua interacção social. O professor deve estimular o aluno a comunicar-se oralmente, desde que estejam criadas condições, oportunidades para o fazer sem constrangimentos.

Amor (1993:66) também releva a importância de se estimular à oralidade, admitindo que (...) o aperfeiçoamento da expressão oral do aluno exige então que no espaço pedagógico se criem momentos para exercícios da palavra com propósitos diversificados, o que significa também o respeito e atenção à palavra do outro (...).

Dado que a maior responsabilidade é a do professor, Noronha (1996:7) acrescenta que este, por sua vez, poderá querer saber como lidar com os seus alunos para os incentivar a dar o rendimento máximo, com reflexos não só na auto-realização do docente como no desenvolvimento de todas as potencialidades do discente.

Estudiosos desta matéria como Gomes et al (1991), Recasens (1999) e Gonçalves & Diniz (2004) propõem que sejam:

- utilizados jogos que despertem o interesse dos alunos como jogos de percepção auditiva (ex. imitação de sons de animais); memória visual e situação no espaço (ex. encontrar diferenças); pronúncia, expressão e memória auditiva (aumento de palavras para que seja repetida pelo aluno seguinte, lista de palavras que rimam, selecção de poemas e canções simples); mímica e voz (imitar algum personagem para tentar adivinhar quem é); teatrais (Adaptar um texto do livro curricular em peça de teatro);

- tratados de temas motivadores como a vida familiar; o dia-a-dia; os trabalhos na machamba; futebol; os tempos livres; a saúde; a alimentação; etc.

Este tipo de dinâmica na sala de aula é extremamente rentável para a aprendizagem por parte do aluno, porque ele tende a ficar desinibido, a expressar-se espontaneamente, possibilitando, durante a comunicação oral, que o professor detecte qualquer tipo de desvio, anomalia e o oriente para que estes aspectos sejam por ele ultrapassados.

2. A Interação Verbal

2.1. A interação verbal na sala de aula

Como já referi anteriormente, o PEA só se realiza quando existe comunicação.

A comunicação, segundo Antão (1997) pode ser o processo pelo qual se efectua o intercâmbio de informação. O meio pedagógico engloba vários tipos de comunicação, no entanto, constitui foco deste trabalho, a comunicação verbal, ou seja, a interação verbal.

Nos últimos anos, os estudos sobre a interação verbal têm sido privilegiados em contextos pedagógicos como prática da comunicação e têm sido de grande valia para detectar problemas relacionados com o PEA, a questão da língua e as implicações desses discursos realizados na aula, têm no contexto exterior ao da sala de aula.

Vários são os autores que se referem a "interação verbal". Segundo Delamont (1983) a interação verbal na sala de aula é um acto de «dar e receber» entre professor e aluno. Para Castro (1991) interação verbal é actividade de comunicação verbal que supõe a permuta dos papéis de locutor e alocutário. Por sua vez Malamah-Thomas (1991) afirma que a interação verbal significa agir reciprocamente,

actuando uns sobre os outros. E no contexto pedagógico, o professor age sobre a turma mas a subsequente reacção da turma modifica a sua próxima acção e assim, sucessivamente. A reacção da turma torna-se ela própria uma acção evocando a reacção do professor, que influencia a sua subsequente acção. Existe um padrão constante de mútua influência e de reajustamento. Por último, Faria (2003) defende que interacção verbal é uma espécie de acção conjunta que envolve a produção de sentido por parte de quem fala e a compreensão por parte de quem ouve.

Estas concepções são convergentes e complementares. Encontramos nelas elementos como acção, comunicação, linguagem, alternância de acções, emissor, receptor que se envolvem no acto de interagir. Assim, posso considerar interacção verbal na sala de aula como sendo a comunicação verbal que se realiza entre professor/aluno/professor e aluno/aluno, alternando-se os papéis de emissor/receptor. Contudo, devo acrescentar que a interacção verbal na sala de aula só pode ser entendida quando se percebe o seu contexto, isto é, deve-se estudar a sua localização no tempo e no espaço e compreender o fundo organizativo e educativo em que eles se inserem.

No que respeita à aula de LP, a condição fundamental para a aquisição/aperfeiçoamento da competência comunicativa é a sua prática em situações de comunicação, pois como refere Amor (1993:67) (...) *aprende-se a falar falando* (...).

2.2. Modelos de análise da interacção verbal

A fim de se compreender quando e como se realiza a interacção verbal na sala de aula, muitos foram os estudiosos que se dedicaram à criação de modelos para a análise destes processos. Destes destacaram-se: Bellack (1966), Flanders (1970), Halliday (1973), Sinclair e Coulthard (1975), Mehan (1979), Bernstein (1981).

Vários autores como Damas & De Ketele (1985), Delamont (1983), Castro (1991), Malamah-Thomas (1991), Pedro (1992), Amor (1993), Antão (1997), nos seus trabalhos fazem referência aos anteriores, considerados pioneiros dos estudos sobre a interacção verbal.

Dos modelos de análise lidos, importa destacar alguns: o Esquema de Morsh (1956), o Modelo de Bellack (1966), o Sistema de Flanders (1970), o Modelo de Halliday (1973), o Modelo de Análise do Discurso de Sinclair e Coulthard (1975), o Modelo Etnometodológico de Mehan (1979) e o Modelo Sociológico de Bernstein (1981).

O **Esquema de Morsh (1956)**, observa três tipos de comportamento: o *Comportamento verbal do professor* (fornece objectivos, define, explica, pergunta, responde, repete, dá exemplos, dá directivas, chama o aluno, ameaça, adverte), o *Comportamento não-verbal do professor* (mantém-se na secretaria/quadro, desloca-se pela sala, apoia-se na secretaria, sorri, explica por gestos, consulta suas notas, utiliza o quadro) e o *Comportamento do aluno* (levanta a mão, fala, responde, faz perguntas, olha a sua volta, garatuja, boceja, dirige-se à turma, dorme, ignora o professor, sorri, presta atenção).

O **Modelo de Bellack (1966)**, apresenta uma análise em dois planos: a *estrutura da linguagem* (descrição e encadeamento do discurso) e a *função da linguagem* (natureza dos significados produzidos e comunicados).

Quanto à *estrutura da linguagem*, Bellack define 4 (quatro) movimentos principais: *estruturado* (organização do contexto para actuação); *solicitação* (provocar uma resposta verbal ou física), encorajando aqueles que se destina a prestarem atenção; *resposta* (implica um relacionamento recíproco com o movimento de solicitação); *reacção* (serve para modificar e/ou avaliar o que já foi dito). Estes 4 tipos de movimentos são as unidades básicas para a análise do discurso do professor e do aluno.

Quanto à *função da linguagem*, aponta para a diferença na *performance* e nas *aptidões linguísticas*, isto é, crianças de grupos sociais diferentes têm uma linguagem específica e que não é o código linguístico legítimo da escola. A *função da linguagem* também está condicionada pelo currículo e actua através dos materiais de ensino disponíveis: *substantivos* (os assuntos), *lógico-substantivos* (processos cognitivos), *instrucionais* (as tarefas) e *lógico-instrucionais* (as avaliações).

O **Sistema de Flanders (1970)** é um sistema de codificação da análise da interacção constituído por 10 (dez) categorias. Baseia-se na descrição do comportamento verbal na sala de aula revelando sobre os PEA. Compreende a fala do professor (directa e indirecta), fala do aluno e a falta de fala.

As 10 Categorias de Análise Interaccional de Flanders (FIAC)⁷ são: 1. *aceita sentimentos dos alunos* (sem censura); 2. *louva ou encoraja*; 3. *aceita ou utiliza as ideias dos alunos*; 4. *faz perguntas oportunas* (com a intenção de que o aluno

⁷ FIAC – Flanders Interaction Analysis Categories

responda); 5. *explica*; 6. *dá instruções*; 7. *crítica e justifica a sua autoridade*; 8. *dar respostas* (as perguntas ou solicitações do professor); 9. *inicia o discurso* (toma espontaneamente a palavra); 10. *silêncio ou confusão*.

Este tipo de análise é efectuada pelo observador que faz a codificação da conversa de 3 em 3 segundos e regista uma codificação por ordem sequencial. Os resultados da codificação são submetidos a tratamento aritmético e com base neles, são estabelecidas as avaliações dos professores.

Este tipo de estudo tende a privilegiar, na análise, o professor e o seu comportamento, pois os professores são avaliados em função das limitações que põem à liberdade de expressão dos alunos.

O **Modelo de Halliday (1973)** é um sistema de classificação dos modelos de linguagem com o fim de descrever o processo de ensino numa perspectiva sócio-semântica e funcional. Considera que a performance do aluno pode ter a função *instrumental, reguladora, interaccional, pessoal, heurística, imaginativa e representativa* e a performance do professor pode ter função: *reguladora, instrucional, avaliativa, social*.

A análise das funções da linguagem na aula é indispensável para compreender os seus significados. Este tipo de análise que estuda a estrutura da aula tem como característica a observação dos papéis sociais e pedagógicos do professor e aluno.

O **Modelo de Análise do Discurso de Sinclair e Coulthard (1975)**, visa explicar como se processam os fenómenos da interacção (distribuição e alteração de papéis de locutor e alocutário, introdução de tópicos discursivos, mecanismos de controle do discurso), evidência linguística existente por unidade de discurso que se organiza em

6 (seis) níveis: da *lição* (unidade maior) ao *acto* (unidade menor); *troca* constituído por um movimento de *abertura*; movimento de *resposta* e movimento de *fechamento*.

O **Modelo Etnometodológico de Mehan (1979)**, faz uma abordagem etnográfica. Considera que os comportamentos sistemáticos identificáveis na aula se realizam na interacção entre factores que a compõem: o objecto do estudo são as actividades de estruturação e os factos sociais da educação que elas constituem mais do que uma mera descrição de padrões recorrentes ou a busca de correlações entre variáveis antecedentes e consequentes. Evidencia uma organização da aula em 2 eixos: *Eixo Horizontal*, sequências obtidas de enunciados do professor e alunos, marcado por uma justaposição do enunciado do professor → enunciado do aluno → enunciado do professor que comportam a possibilidade da sua expansão. *Eixo Vertical*, refere-se a hierarquia das funções atribuídas aos mesmos enunciados, isto é, traduz a organização dessas estruturas em níveis sucessivamente mais amplos.

A estrutura enunciado do professor → enunciado do aluno → enunciado do professor corresponde em termos hierárquicos a iniciação → resposta → avaliação que consoante o carácter do 1º movimento, pode ser classificada como sequência de direcção, elicitación ou informação. Estas sequências agrupam-se em fases de abertura, instrução e fecho que constituem as unidades mais elevadas. Na fase de abertura, o professor estabelece o modo como vai se processar a aula. A fase instrucional da aula refere-se ao momento nuclear da aula durante o qual se faz a troca de informação académica. Na fase de fecho sintetiza-se todo o processo.

Mehan toca em pontos que não foram considerados em abordagens anteriores. Acentua a componente social e interpessoal da transmissão do conhecimento

académico, e atende aos processos de construção da interacção assinalando o seu carácter cooperativo.

O **Modelo Sociológico de Bernstein (1981)**, procura explicar *a génese do discurso pedagógico no seio do sistema social global e descrever os princípios e as regras do seu funcionamento, no contexto de transmissão* (a sala de aula). Situa-se também no campo de reprodução cultural, revela-se capaz de possibilitar uma articulação dos discursos dominantes e dominados no sistema social global e ao mesmo tempo, explica como se realiza o discurso pedagógico na aula, isto é, o que nele é dito, quem o diz, como o diz, a quem o diz.

Qualquer dos modelos acima apresentados pode contribuir para diversos estudos no âmbito interacção verbal e não só. No entanto, para a elaboração da presente pesquisa, considero mais adequado a adopção do Sistema de Flanders, pois considere o que permite acomodar em diferentes categorias os comportamentos verbais do professor e dos alunos. As categorias propostas por Flanders parecem-me pertinentes para alcançar o objectivo principal deste trabalho que é o de analisar o espaço de intervenção oral dos alunos, no contexto de aula.

Os dados organizados de acordo com este modelo podem revelar quais as tendências das interacções verbais e daí verificar-se se elas apontam para o tipo de aula e de ensino-aprendizagem que se pretende.

3. O Programa de LP e os documentos normativos

3.1. O Programa de LP

Para o presente trabalho, a análise dos programas de ensino básico em Moçambique têm como finalidade principal verificar a competência comunicativa em LP.

O programa⁸ de ensino prevê para a 1ª classe que o aluno seja capaz de:

- *compreender mensagens orais e escritas relacionadas com diversas situações do quotidiano;*
- *comunicar oralmente e por escrito em diversas situações do quotidiano;*
- *conhecer e saber usar o vocabulário básico relacionados com as áreas temáticas em estudo;*
- *contar e recontar histórias.*

Para a 5ª classe o aluno tem que ser capaz de:

- *compreender mensagens orais e escritas de natureza diversa;*
- *usar a comunicação oral e escrita em situações de intercâmbio sociocultural, económico e político;*
- *empregar vocabulário relacionados com as áreas temáticas em estudo;*
- *ler textos de natureza diversa;*
- *contar oralmente e por escrito histórias lidas, ouvidas ou imaginadas, relacionadas com diferentes áreas temáticas;*
- *relatar, oralmente e por escrito, acontecimentos importantes da vida social;*
- *conhecer e aplicar as regras de organização e funcionamento da língua.*

Como se pode observar pelos objectivos propostos nos programas de ensino, pode-se verificar que da 1ª à 5ª classe, estão previstos momentos em que se dá maior ênfase à

⁸ Foram retirados alguns dos objectivos relevantes que desencadeiam a aprendizagem da oralidade durante a aula de LP como L2. [INDE/MINED. *Plano Curricular do Ensino Básico*: Maputo: INDE/MINED, 1999]

oralidade do aluno, isto é, há momentos durante a aula, dedicados à oralidade do aluno.

Em suma, a adopção do programa actual de ensino não suscita qualquer mudança radical no que se refere ao ensino da LP como L2. Está previsto sempre, a importância da comunicação oral como forma de aprendizagem da língua.

3.2. Guia do Professor de LP

É um documento normativo destinado principalmente aos professores que leccionam a disciplina de LP.

O 1º volume do nível 1 dirige-se aos professores da 1ª à 5ª classe, pois integra um conjunto de materiais de apoio e formação do docente, com vista ao ensino-aprendizagem da LP partindo das técnicas à avaliação do ensino-aprendizagem.

Dentre vários assuntos, a oralidade é um dos pontos que mereceu destaque neste documento. Partindo do princípio que a LP é uma L2 ou LE para os países africanos de língua oficial portuguesa, então há necessidade de se criar, no PEA situações de comunicação verbal mais intensificadas do que quando se trata de uma LM.

Assim, no que se refere à comunicação na sala de aula, a obra explica as diversas situações a que se deve tomar atenção como: as competências que os alunos têm de adquirir e desenvolver, princípios pelos quais devem ser orientados, bases aos docentes de como orientar os alunos no PEA de uma L2/LE.

Em relação à postura de um professor, também explica as atitudes que este deve ter de forma a facilitar a aprendizagem dos alunos dispondo assim, de diversas metodologias de ensino.

A aula de LP, por sua vez, deve seguir alguns princípios: deve permitir a comunicação. A comunicação inicia-se pela compreensão e expressões orais, as mensagens que se apresentam em primeiro lugar são as que despertam mais interesse aos alunos e que se relacionam com a vida escolar, os alunos devem ser estimulados desde o início a comunicarem-se em LP. Com isto, dizer que na organização da aula, é indispensável a fase inicial de predominância oral, que permita, em seguida, iniciar a aprendizagem da leitura e da escrita e a atenção que a oralidade deve merecer no acompanhamento das outras actividades.

O Guia do Professor de LP pretende apoiar o docente no desempenho da sua tarefa, apresentando diferentes etapas e que se deve dar importância a oralidade para tornar as aulas de LP mais produtivas.

**A INTERACÇÃO VERBAL NAS
AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA
(1^a E 5^a CLASSES)**

III - A INTERACÇÃO VERBAL NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

(1ª E 5ª CLASSES)

1. Apresentação de dados

1.1. Nas turmas da 1ª classe

1.1.1. Na Escola Primária da Coop (EPC)

Escola localizada numa zona residencial urbana da cidade de Maputo é frequentada por crianças vindas de zonas heterogéneas. Com capacidade para 5 turmas da 1ª classe, a turma observada durante as 10 aulas de LP era composta por 58 alunos cujas idades oscilavam entre os 6 e 8 anos. Na sua maioria tinham como LM a LP.

A professora possui a 6ª classe do antigo sistema, lecciona há 10 anos e dada a sua experiência, evidencia algumas noções de metodologia de ensino. Apesar da LP ser a sua L2, a professora domina os conteúdos e segue “à risca” o livro didáctico de que dispõe. Como métodos de avaliação, além dos testes, dá exercícios como TPC e não contempla na avaliação final, a participação oral dos alunos durante as aulas.

Relativamente à interacção verbal nas aulas de LP, no que se refere à **fala do professor**, registou-se que ela ocorre fundamentalmente para:

- *Aceitar sentimentos dos alunos* (total: 2 ocorrências; aulas 5 e 6; ex. aluno se sente doente/incomodado e é dispensado da aula; alunos impacientes/aborrecidos);
- *Louvar e/ou encorajar os alunos* (total: 53 ocorrências; todas as aulas; ex. incentiva a cuidarem dos seus materiais, higiene pessoal; motiva a estudar em casa; conta histórias; ajuda os alunos que têm mais dificuldades; dá pistas para que os alunos sejam capazes de responder às perguntas colocadas);

- *Aceitar e/ou recuperar as ideias dos alunos* (total: 4 ocorrências; aulas 1/2, 3/4, 5/6; ex. contam ou repetem uma história numa versão ligeiramente alterada da que foi contada pelo professor);
- *Fazer perguntas* (total: 61 ocorrências; todas as aulas; ex. material escolar; matéria dada; aspectos da vida quotidiana privada ou colectiva);
- *Explicar* (Total: 83 ocorrências; todas as aulas; ex. introduz matéria nova; dá exemplos; explicita o que deve ser feito no exercício; faz leituras; procede à revisão da matéria; clarifica o significado de determinados vocábulos; apresenta a tradução de vocábulos em língua materna);
- *Dar instruções* (total 135 ocorrências; todas as aulas; ex. abrirem o livro; darem recados aos pais; observarem as imagens do livro; irem ao quadro; marcarem o TPC; limparem a sala; repetirem o que o professor disse; recontarem histórias; fazerem ditados; lerem);
- *Criticar e impor sua autoridade* (total 120 ocorrências; todas as aulas; ex. manda os alunos porem-se em silêncio; chama atenção aos alunos com tom de ameaça; ameaça);

Em relação à **fala dos alunos**, registou-se que ela ocorre fundamentalmente para:

- *Dar respostas* (total 113 ocorrências; todas as aulas; ex. respostas do tipo sim/não, individual ou em coro; repetição daquilo que o professor disse; leituras individuais ou em coro; conto ou reconto de uma história);
- *Iniciar discurso espontaneamente* (total 20 ocorrências; todas as aulas; ex. cumprimentam o professor ao entrar pela primeira vez na sala de aulas;

chamam o professor para mostrar o exercício; despedem-se do professor ao saírem da sala);

- *Confusão na sala de aula* (total 136 ocorrências; todas as aulas; ex. os alunos tiram os livros das pastas/plásticos; professor explica matéria; professor ajuda aluno, em particular; professor sai por uns instantes da sala; alunos querem participar e correr para o quadro; alunos acabam os exercícios indicados pelo professor; mostram os exercícios feitos ao professor; preparam-se para sair para o intervalo);
- *Silêncio na sala de aula* (total 48 ocorrências; todas as aulas; ex. professor chama atenção ou ameaça os alunos; professor bate num dos alunos; professor explica a matéria; professor conta uma história; alunos fazem exercícios nos cadernos/livros; alunos copiam o que esta no quadro; professor circula pela sala para controlar se os alunos estão a fazer os trabalhos; professor faz ditado).

Os dados acima descritos são resumidamente apresentados no seguinte quadro

Quadro 1 – Dados recolhidos na turma da 1ª classe da EPC

	Aula 1 e 2	Aula 3 e 4	Aula 5 e 6	Aula 7 e 8	Aula 9 e 10	Total
FALA DO PROFESSOR						
1. Aceita sentimentos dos alunos	-	-	2	-	-	2
2. Louva ou encoraja	12	10	14	8	9	53
3. Aceita ou utiliza as ideias dos alunos	1	2	1	-	-	4
4. Faz perguntas oportunas	16	15	9	6	15	61
5. Explica	11	20	13	29	10	83
6. Dá instruções	21	27	30	33	24	135
7. Crítica e justifica a sua autoridade	28	25	23	22	22	120
FALA DO(S) ALUNO(S)						
8. Da' respostas	25	22	12	20	34	113
9. Inicia o discurso espontaneamente	7	7	2	2	2	20
10.1. Confusão	31	31	28	25	21	136
10.2. Silêncio	7	12	12	7	10	48

1.1.2. Na Escola Primária do Bairro São Dâmaso (EPSD)

Escola localizada na área suburbana da Machava é frequentada por crianças vindas de uma classe social baixa. Com capacidade para 4 turmas da 1ª classe, a turma observada durante as 10 aulas de LP era composta por 72 alunos com idades compreendidas entre os 5 e 8 anos.

Professor com a 10ª classe e 2 anos de Formação de Professores, lecciona há 15 anos e é Director Pedagógico da escola. Tem a LP como L2 e recorre à LM dos alunos sempre que se mostra necessário. O facto de a turma ser muito extensa, tem dificuldades em dar atenção redobrada aos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem.

Em relação aos alunos, todos têm como LM uma língua bantu. Mesmo com a introdução do novo currículo, as aulas são dadas em LP e o professor faz uso da LM dos alunos com alguma frequência para dar o significado de vocábulos, procurando sempre relacioná-los com a realidade próxima do aluno.

Em relação à interacção verbal nas aulas de LP registou-se que, no que se refere à **fala do professor** ela ocorre fundamentalmente para:

- *Aceitar sentimentos dos alunos* (total: 2 ocorrências; aulas 1 e 2; ex. alunos justificam a sua ausência; aluno queixa-se do comportamento de um colega);
- *Louvar e/ou encorajar os alunos* (total: 25 ocorrências; todas as aulas; ex. incentiva os alunos a cuidarem dos seus materiais, da higiene pessoal; motiva-os a estudar em casa; ajuda os que têm mais dificuldades; pede aos alunos para aplaudirem um colega que realizou uma determinada actividade com sucesso);

- *Aceitar e/ou recuperar as ideias dos alunos* (total: 18 ocorrências; aulas 1/2, 3/4, 5/6, 7/8; ex. contam ou repetem uma história numa versão ligeiramente alterada da que foi contada pelo professor; professor aceita exemplos que não estão directamente relacionados com a matéria em estudo);
- *Fazer perguntas* (total: 54 ocorrências; todas as aulas; ex. material escolar; matéria dada; aspectos da vida quotidiana privada ou colectiva);
- *Explicar* (Total: 45 ocorrências; todas as aulas; ex. introduz matéria nova; dá exemplos; explicita o que deve ser feito no exercício; faz leituras; procede à revisão da matéria; clarifica o significado de determinados vocábulos; apresenta a tradução de vocábulos em língua materna);
- *Dar instruções* (total 103 ocorrências; todas as aulas; ex. cantarem, abrirem o livro; observarem as imagens do livro; irem ao quadro; marcarem o TPC; limparem a sala; repetirem o que o professor disse; fazerem ditados; lerem);
- *Criticar e impor a sua autoridade* (total 62 ocorrências; todas as aulas; ex. manda os alunos porem-se em silêncio; chama a atenção aos alunos com tom de ameaça; repreende os alunos que chegam atrasados);

Quanto à **fala dos alunos**, registou-se que ela ocorre fundamentalmente para:

- *Dar respostas* (total 98 ocorrências; todas as aulas; ex. respostas do tipo sim/não, individual ou em coro; respostas mais longas, normalmente justificações; repetição do que o professor disse; leituras individuais ou em coro);
- *Iniciar discurso espontaneamente* (total 10 ocorrências; todas as aulas; ex. cumprimentam o professor ao entrar pela primeira vez na sala de aulas; chamam o professor para mostrar o exercício);

- *Confusão na sala de aula* (total 82 ocorrências; todas as aulas; ex. os alunos tiram os livros das pastas/plásticos; professor ajuda aluno, em particular; alunos querem participar e correr para o quadro; alunos acabam os exercícios indicados pelo professor; mostram os exercícios feitos ao professor; cantam; preparam-se para sair intervalo);
- *Silêncio na sala de aula* (total 39 ocorrências; todas as aulas; ex. professor chama atenção ou ameaça os alunos; professor explica a matéria; professor conta uma historia; alunos fazem exercícios nos cadernos/livros; alunos copiam o que esta no quadro; professor circula pela sala para controlar se os alunos estão a fazer os trabalhos; professor faz ditado).

Os dados acima descritos são resumidamente apresentados no seguinte quadro

Quadro 2 – Dados recolhidos na turma da 1ª classe da EPSD

	Aula 1 e 2	Aula 3 e 4	Aula 5 e 6	Aula 7 e 8	Aula 9 e 10	Total
FALA DO PROFESSOR						
1. Aceita sentimentos dos alunos	2	-	-	-	-	2
2. Louva ou encoraja	3	10	6	2	4	25
3. Aceita ou utiliza as ideias dos alunos	5	4	6	3	-	18
4. Faz perguntas oportunas	12	17	9	8	8	54
5. Explica	10	8	15	8	4	45
6. Da' instruções	11	18	16	23	35	103
7. Crítica e justifica a sua autoridade	15	9	8	7	23	62
FALA DO(S) ALUNO(S)						
8. Da' respostas	15	30	15	18	20	98
9. Inicia o discurso espontaneamente	2	2	2	2	2	10
10.1. Confusão	17	9	20	14	22	82
10.2. Silêncio	7	3	7	11	11	39

1.2. Nas turmas da 5ª classe

1.2.1. Na Escola Primária da Coop (EPC)

Nesta escola, o professor observado na 5ª classe possui a 10ª classe e 2 anos de Formação de Professores e teve uma breve capacitação sobre a introdução do

novo currículo. No inquérito ao professor, ele revela que é importante o diálogo com os alunos, o rigor e disciplina na sala de aula. Diz que recorre à LM do aluno se necessário e deixa que os alunos expressem as suas ideias livremente. O professor diz que planifica as aulas e procura articular o conteúdo com a realidade do aluno.

Entre as dificuldades com que se depara no PEA, o docente aponta para a fraca colaboração dos pais, a não valorização da escola por parte destes e enaltece a capacidade e a seriedade dos próprios professores.

No que diz respeito aos alunos, a turma da 5ª classe da EPC era composta por 53 alunos com idades compreendidas entre os 10 e 16 anos. Quanto a língua usada pelos alunos, mais de metade dos alunos observados têm como LM a LP. Mesmo assim, o professor recorre à língua local, mas somente para explicar algum termo que não foi percebido pelos alunos.

Em relação à interacção verbal nas aulas de LP, no que se refere à **fala do professor**, registou-se que ela ocorre fundamentalmente para:

- *Aceitar sentimentos dos alunos* (total: 0 ocorrências);
- *Louvar e/ou encorajar os alunos* (total: 17 ocorrências; nas aulas 3/4, 5/6, 7/8, 9/10; ex. dá pistas aos alunos para chegarem as respostas; incentiva os alunos mostrando as vantagens e desvantagens de aspectos do dia-a-dia e do futuro; incentiva os alunos a estudarem);
- *Aceitar e/ou recuperar as ideias dos alunos* (total: 10 ocorrências; aulas 1/2, 3/4, 5/6; ex. utiliza as frases e exemplos dos alunos e adequa-os à matéria em estudo; os alunos dão opiniões próprias sobre um determinado assunto);
- *Fazer perguntas* (total: 107 ocorrências; todas as aulas; ex. sobre a matéria; vida quotidiana, a relação familiar; a higiene, a assiduidade, a pontualidade);

- *Explicar* (Total: 137 ocorrências; todas as aulas; ex. expõe diversos assuntos; introduz matéria; dá exemplos; explica o que fazer nos exercícios; faz correções explicando novamente a matéria);
- *Dar instruções* (total 107 ocorrências; todas as aulas; ex. manda escrever o que está no quadro; fazer leitura individual ou em coro, silenciosa ou em voz alta; dá exercícios; dá TPC; dá recomendações; manda ir ao quadro);
- *Criticar e impor a sua autoridade* (total 29 ocorrências; aulas 3/4, 5/6, 7/8; ex. manda os alunos ficarem em silêncio; chama a atenção; critica os alunos que não gostam de ler/estudar; censura os alunos que se riem dos colegas);

No que diz respeito à **fala dos alunos**, registou-se que ela ocorre fundamentalmente para:

- *Dar respostas* (total 151 ocorrências; todas as aulas; ex. respostas do tipo sim/não, individual ou em coro; respostas elaboradas quando se trata de descrever algo; sobre a matéria; dão opinião sobre assuntos em discussão; criam exemplos próprios; lêem em voz alta individual/conjunto);
- *Iniciar discurso espontaneamente* (total 15 ocorrências; todas as aulas; ex. cumprimentam o professor ao entrar na sala de aulas; colocam dúvidas sobre a matéria; como deve ser feito um determinado exercício);
- *Confusão na sala de aula* (total 33 ocorrências; todas as aulas; ex. acabam de fazer os exercícios; professor sai por uns instantes da sala; colega erra; corrige os cadernos individualmente);
- *Silêncio na sala de aula* (total 67 ocorrências; todas as aulas; ex. fazem os exercícios; professor explica a matéria; fazem leitura silenciosa; quando

algum colega está a corrigir algum exercício no quadro; depois de uma chamada de atenção do professor).

Os dados acima descritos podem ser resumidamente apresentados no seguinte quadro

Quadro 3 – Dados recolhidos na turma da 5ª classe da EPC

	Aula 1 e 2	Aula 3 e 4	Aula 5 e 6	Aula 7 e 8	Aula 9 e 10	Total
FALA DO PROFESSOR						
1. Aceita sentimentos dos alunos	-	-	-	-	-	0
2. Louva ou encoraja	-	1	8	4	4	17
3. Aceita ou utiliza as ideias dos alunos	4	2	4	-	-	10
4. Faz perguntas oportunas	15	32	29	10	21	107
5. Explica	21	30	30	20	36	137
6. Da' instruções	18	29	22	27	11	107
7. Crítica e justifica a sua autoridade	-	13	8	8	-	29
FALA DO(S) ALUNO(S)						
8. Dá respostas	23	53	33	22	20	151
9. Inicia o discurso espontaneamente	7	2	2	2	2	15
10.1. Confusão	5	2	5	10	11	33
10.2. Silêncio	15	17	14	13	8	67

1.2.2. Na Escola Primária do Bairro São Dâmaso (EPSD)

Nesta escola, a professora observada na 5ª classe possui a 11ª classe e lecciona naquela escola há 4 anos. Apesar da LP ser L2 para esta professora, ela tem domínio dos conteúdos e tenta adequá-los às manifestações vivenciais dos alunos. Ela segue o livro escolar na sua totalidade.

Entre as dificuldades com que se depara no PEA, a professora aponta para o problema da língua, a fraca participação dos pais e encarregados de educação, as condições físicas da escola e o elevado número de alunos nas turmas.

No que diz respeito aos alunos, a turma da 5ª classe da EPSD era composta por 68 alunos com idades compreendidas entre os 10 e 17 anos. Quanto a língua usada pelos alunos, todos possuem uma LB como LM e muitos só conheceram a LP na escola.

Em relação, a interação verbal nas aulas de LP, no que se refere à *fala do professor*, registou-se que ela ocorre fundamentalmente para:

- *Aceitar sentimentos dos alunos* (total: 6 ocorrências; aula 9/10; ex. aluno se sente doente; justificam sua ausência nas aulas e actividades extracurriculares);
- *Louvar e/ou encorajar os alunos* (total: 17 ocorrências; todas as aulas; ex. dá pistas aos alunos para chegarem as respostas; incentiva os alunos mostrando as vantagens e desvantagens de aspectos do dia-a-dia e do futuro);
- *Aceitar e/ou recuperar as ideias dos alunos* (total: 7 ocorrências; aulas 1/2, 3/4, 5/6; ex. utiliza as frases e exemplos dos alunos e adequa-os a matéria em estudo; os alunos dão opiniões próprios sobre um determinado assunto);
- *Fazer perguntas* (total: 96 ocorrências; todas as aulas; ex. sobre a matéria; vida quotidiana, relação familiar; higiene, assiduidade, pontualidade);
- *Explicar* (Total: 82 ocorrências; todas as aulas; ex. expõe diversos assuntos; introduz matéria; dá exemplos; tira dúvidas);
- *Dar instruções* (total 76 ocorrências; todas as aulas; ex. manda escrever o que está no quadro; manda apagar o quadro; fazer leitura individual ou em coro e silenciosa ou em voz alta; dá exercícios; dá TPC; manda ir ao quadro);
- *Criticar e impor a sua autoridade* (total 48 ocorrências; aulas 3/4, 5/6, 7/8; 9/10 ex. manda os alunos porem-se em silêncio; ameaça expulsar ou dar falta vermelha; chama atenção; critica os alunos que não gostam de ler/estudar; censura os alunos que gozam dos colegas);

Quanto à fala dos alunos, registou-se que ela ocorre fundamentalmente para:

- *Dar respostas* (total 106 ocorrências; todas as aulas; ex. respostas do tipo sim/não, individual ou em coro; respostas elaboradas quando se trata de descrever algo; sobre a matéria; dão opinião sobre assuntos em causa; criam exemplos próprios; lêem em voz alta individual/coro; diversos assuntos não relacionados com a matéria);
- *Iniciar discurso espontaneamente* (total 12 ocorrências; todas as aulas; ex. cumprimentam o professor ao entrar na sala de aulas; colocam dúvidas sobre a matéria; como deve ser feito um determinado exercício);
- *Confusão na sala de aula* (total 87 ocorrências; todas as aulas; ex. acabam de fazer os exercícios; professor sai por uns instantes da sala; colega erra; corrige os cadernos individualmente);
- *Silêncio na sala de aula* (total 73 ocorrências; todas as aulas; ex. fazem os exercícios; professor explica a matéria; fazem leitura silenciosa; quando algum colega está a corrigir algum exercício no quadro; depois de uma chamada de atenção ou ameaça do professor).

Os dados acima descritos são resumidamente apresentados no seguinte quadro

Quadro 4 – Dados recolhidos na turma da 5ª classe da EPSD

	Aula 1 e 2	Aula 3 e 4	Aula 5 e 6	Aula 7 e 8	Aula 9 e 10	Total
FALA DO PROFESSOR						
1. Aceita sentimentos dos alunos	-	-	-	-	6	6
2. Louva ou encoraja	2	2	2	3	8	17
3. Aceita ou utiliza as ideias dos alunos	2	2	3	-	-	7
4. Faz perguntas oportunas	16	14	25	18	23	96
5. Explica	20	20	6	16	20	82
6. Dá instruções	10	13	7	19	27	76
7. Crítica e justifica a sua autoridade	-	6	14	4	24	48
FALA DO(S) ALUNO(S)						
8. Dá respostas	20	17	23	18	28	106
9. Inicia o discurso espontaneamente	3	3	2	2	2	12
10.1. Confusão	9	19	18	16	25	87
10.2. Silêncio	16	14	5	13	25	73

2. Análise e interpretação de dados

2.1. A interacção verbal nas turmas da 1ª classe

As interacções efectuadas nas turmas da 1ª classe, podem ser sintetizadas no seguinte quadro

Quadro 5- Total das Intervenções das 1^{as} Classes

	EPC	EPSD
FALA DO PROFESSOR		
1. Aceita sentimentos dos alunos	2	2
2. Louva ou encoraja	53	25
3. Aceita ou utiliza as ideias dos alunos	4	18
4. Faz perguntas oportunas	61	54
5. Explica	83	45
6. Dá instruções	135	103
7. Crítica e justifica a sua autoridade	120	62
FALA DO(S) ALUNO(S)		
8. Dá respostas	113	98
9. Inicia o discurso espontaneamente	20	10
10.1. Confusão	136	82
10.2. Silêncio	48	39

No âmbito deste trabalho, considereei *nível alto* o número de intervenções acima de 100; *nível médio* as intervenções que se situaram entre 50 e 100; *nível baixo* intervenções abaixo de 50.

Na análise que fiz ao *corpus*, verifiquei *nível alto* para ambas as escolas, as interacções do tipo *Dá instruções* (cat. 6), o que permite perceber que a aula é caracterizada por actividades sistemáticas. Porém, é o próprio acto de *dar instruções* em que se enquadra a maior parte das intervenções do professor, que ocupa uma parte considerável do tempo de aula. Pode-se depreender que os alunos estão permanentemente ocupados durante as aulas, criando a ilusão de que a prática é a base da aprendizagem.

Com *nível alto*, numa das escolas, (EPC), registou-se as interacções do tipo *Crítica e justifica a sua autoridade* (cat. 7). Nesta escola, reinou um clima de maior perturbação durante as aulas assistidas. Este facto também pode ser verificado nos

momentos de *confusão*(10.1) durante as aulas, em oposição aos momentos de *silêncio* (10.2). Constatou-se que o PEA é um processo não harmonioso em termos disciplinares, dado que a professora intervém permanentemente para *impor a sua autoridade*(cat. 7) e a aula atinge níveis elevados de situações de *confusão* (cat.10.1).

Por outro lado, estas mesmas crianças demonstram-se muito dinâmicas/activas, mas nota-se alguma dificuldade da professora, em aproveitar positivamente o dinamismo e a motivação natural dos alunos.

O aspecto referido parece co-relacionar-se, de certa forma, com o número muito reduzido de intervenções da professora no sentido de *aceitar ou utilizar ideias* (cat.3) e *sentimentos dos alunos* (cat.1). A aula de LP, na EPC é uma aula que parece responder a uma planificação rígida, não se admitindo ao longo da mesma, momentos de adaptação às situações concretas criadas na aula. As aulas são, de certa forma, “fiéis” ao plano previamente elaborado, sendo este rígido. As intervenções dos alunos não têm espaço suficiente, o que também tem como consequência a falta de oportunidade para que eles produzam *espontaneamente o discurso* (cat.9), ao longo da aula. Este aspecto restringe as oportunidades de intervenção e de prática de comunicação, o que pode trazer à aprendizagem da LP restrições evidentes ao desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

Consideradas de *nível alto* apenas para a EPC as interações *dá resposta* (cat.8) e *confusão* (cat.10.1), representam a fala do aluno em consequências das intervenções da professora através de *faz perguntas oportunas* (cat.4), *dá instruções* (cat.6) e *critica e justifica a sua autoridade* (cat. 7). Verifiquei que a produção de *dá respostas* (cat.8) é do tipo sim/não e repetição, pelos alunos, do que a professora dizia. Esta limitava-se em fazer perguntas bastante simples e de resposta óbvia, tendo preferência pelo discurso *dá instruções* (cat.6) – *dá resposta* (cat.8). Quanto aos

momentos de *confusão* (cat. 10.1) pode-se considerar que aparecem como necessidade que os alunos têm de participação e de maior intervenção na aula. Nota-se que estes alunos são dinâmicos e têm vontade de participar nas aulas. Trata-se de uma turma bastante heterogénea em que a maioria tem a LP como LM, sendo igualmente pertencentes a uma classe de rendimento médio/alto com um contacto privilegiado com a própria língua, fora da escola.

Relativamente às intervenções para *faz perguntas oportunas* (cat. 4), verifica-se que elas ocupam um espaço considerável (61 e 54) em ambas as escolas. Este aspecto parece positivo, na medida em que demonstra a existência de um intercâmbio comunicativo professor-aluno, o que concorre para uma prática efectiva da comunicação (compreensão-produção) na sala de aula.

As intervenções *louva ou encoraja* (cat.2) e *explica* (cat. 5) agrupam-se no nível médio de ocorrências somente para a EPC. O facto da professora *louvar e encorajar os alunos* (cat.2) é de extrema importância para o PEA, porque permite motivá-los para a aprendizagem, incentivar os alunos com mais dificuldades e estimular a própria comunicação na aula.

Notei também, uma preocupação por parte da professora em *explicar* (cat.5), em fazer com que os alunos compreendam os conteúdos que se está a ministrar. Não é possível afirmar, no âmbito deste trabalho, que essas explicações da professora sejam sempre aprendidas pelos alunos, ou seja, se elas efectivamente concorrem para uma verdadeira aprendizagem.

Quanto as intervenções de *critica e justifica a sua autoridade* (cat.7) a EPSD, apresenta um nível de ocorrências médio. Isto significa que o professor não chama

constantemente a atenção dos alunos durante a aula. Estes, relativamente aos da EPC, são mais disciplinados e acatam naturalmente as ordens do professor.

Apesar de ser inevitável que os alunos façam algum barulho, isto é, *confusão* (cat.10.1) na sala de aulas, até pelo número que compõe cada turma e pela faixa etária em que estão, notei que o professor tem capacidade para os controlar. O tom de voz deste professor impõe respeito e algum medo aos alunos. Em contrapartida, estes alunos são muito menos dinâmicos que os da EPC. Parece-me que este fraco dinamismo dos alunos da EPSD em participar nas aulas deve-se ao facto de não dominarem a LP preferindo assim, ficar passivos. Isto parece, também, poder ser um reflexo da educação familiar e de hábitos culturais específicos desta população. No entanto, não se pode afirmar categoricamente que assim seja, porque o estudo não permite fazê-lo com segurança.

Consideradas de *nível médio* (98 ocorrências) para a EPSD as interações *dá resposta* (cat.8) surgem principalmente das intervenções *faz perguntas oportunas* (cat.4) e *dá instruções* (cat.6). Estas interações apresentam-se muito regulares e os papéis do professor e dos alunos são bastante fixos, isto porque talvez a turma esteja mais organizada e o professor disponham de uma formação pedagógico-didáctica, que lhe permite controlar melhor o percurso da aula.

Intervenções consideradas de *nível baixo* (45 ocorrências), refiro-me à fala do professor quando *explica* (cat.5) na EPSD. Apesar de não ser tão frequente este tipo de interacção, notei que o ritmo de realização das actividades na aula realiza-se de forma mais lenta, facto este que pode ser interpretado como sendo consequência do não domínio da LP, por parte dos alunos, pela ausência de diferentes alunos todos os

dias ou da superlotação da sala de aula, obrigando o professor a ser mais cauteloso e a garantir que todos os alunos o estejam a acompanhar.

Quanto às intervenções do tipo *louva ou encoraja (cat.2)*, estas ocorrem com pouca frequência na EPSD. Segundo a teoria de Flanders, este tipo de interacção representa um discurso que tem influência directa no aluno, incentivando-o a fazer mais e melhor. No entanto, parece que esta estratégia de elogiar os alunos não faz parte da metodologia de ensino ou rotina pedagógica adoptada pelo professor da EPSD. Pode-se justificar que, por ser uma turma bastante extensa, não parece possível dar atenção especial e individualizada aos alunos, sempre que é necessário.

Considerarei *nível baixo* os momentos de *silêncio (10.2)* registados em ambas as escolas. Estes momentos não representam uma ruptura na comunicação, podendo somente suspender-se momentaneamente as intervenções ocorrendo silêncio em função de outras actividades tais como *dá instruções (cat.6)* e *critica e justifica a sua autoridade (cat.7)*. No entanto, ao comparar as interacções incluídas nas categorias *dá instruções, critica e justifica a sua autoridade e silêncio*, verifica-se que não têm ocorrências proporcionais. Com isto, pretendo dizer que, os momentos em que se requer silêncio não são totalmente cumpridos, e são substituídos por vezes por momentos de confusão.

No que diz respeito a *inicia o discurso espontaneamente (cat.9)*, registaram-se muito poucas observações em ambas as escolas. Parece, não ser prática adoptada pelos professores, permitir que os alunos se expressem livremente. As poucas intervenções registadas ocorreram para cumprimentar o professor ou para solicitar uma intervenção deste. Não há nenhum registo de intervenções espontâneas relativamente aos conteúdos. Pode-se, com isto verificar que na metodologia de ensino praticada por estes não estão previstos espaços de intervenções espontâneas

para os alunos, o que contraria o que Libâneo (1990) e Gomes *et al* (1991) referem sobre o papel orientador do professor, ao garantir que os alunos tirem proveito das suas aulas e sobre o papel dos alunos em deixar de simplesmente ouvir e passarem a ser mais participativos e interactivos nas aulas.

Aspectos relevantes na fala do professor, em ambas as escolas, são as intervenções de *aceita sentimentos dos alunos (cat.1)* e *aceita ou utiliza as ideias dos alunos (cat.3)* em que nota-se claramente que a intervenção e o reconhecimento do aluno e suas respostas não têm espaço durante as aulas. A estrutura da aula parece ser muito inflexível e pre-condicionada, em que o professor tem mentalmente desenhado os momentos da aula. E a dinâmica real da aula e de aprendizagem dos alunos não permitem mudanças significativas.

Desta forma colocam-se as seguintes questões: *Como falar do aluno como centro do PEA? Como falar de aula da LP como aula de comunicação?*

Em termos gerais, pode-se constatar que ao nível do tratamento dos conteúdos, a EPC consegue superar consideravelmente a EPSD dado que na EPC os alunos estão mais ambientados com o uso da LP. Além disso, os alunos da EPC são mais dinâmicos pois pertencem a uma turma heterogénea, em que parte significativa deste têm a LP com LM. Nesta escola, a capacidade de compreensão e produção de discurso em LP é mais desenvolvida e os alunos requerem um espaço de participação e de intervenção maior na aula.

Os alunos da EPSD, por sua vez, são mais passivos porque fazem parte de uma turma mais homogénea e a relação com a LP é menos forte, o que parece ter como consequência, o facto de não “reivindicarem” um espaço considerável para as suas intervenções.

2.2. A interacção verbal nas turmas da 5ª classe

Analisando as intervenções efectuadas nas 5ª Classes, conforme o quadro abaixo, pude constatar que:

Quadro 6- Total das Intervenções das 5ª Classes

	EPC	EPSD
FALA DO PROFESSOR		
1. Aceita sentimentos dos alunos	0	6
2. Louva ou encoraja	17	17
3. Aceita ou utiliza as ideias dos alunos	10	7
4. Faz perguntas oportunas	107	96
5. Explica	137	82
6. Dá instruções	107	76
7. Crítica e justifica a sua autoridade	29	48
FALA DO(S) ALUNO(S)		
8. Dá respostas	151	106
9. Inicia o discurso espontaneamente	15	12
10.1. Confusão	33	87
10.2. Silêncio	67	73

Nesta fase, de tratamento dos dados observados na 5ª classe, utilizei os mesmos padrões alto, médio e baixo.

Verifiquei que ocorre com nível alto as intervenções *faz perguntas oportunas* (cat.4), *explica* (cat.5) e *dá instruções* (cat. 6) na EPC.

Em relação à categoria *explica* (cat.5) verificou-se que o professor passa a maior parte da aula a falar, por vezes tornando o seu discurso muito teórico e monótono. O facto das aulas terem sido bastante expositivas não significou que os alunos estivessem a aprender tudo o que era dito; pelo contrário, os alunos demonstravam-se exaustos e aborrecidos.

Além disso, as intervenções *faz perguntas oportunas* (cat. 4) e *dá instruções* (cat.6) são também bastante frequentes dando a impressão das aulas serem muito activas e representarem um forte intercâmbio comunicativo entre professor-alunos, o que na realidade não se verifica.

Esta situação da EPC confirma-se, quando se observa o número de intervenções dos alunos para *darem respostas (cat.8)* que ocorre igualmente em número elevado. Notei uma preocupação por parte do professor, em se certificar que os alunos estão a compreender a matéria. No entanto, as respostas eram curtas e simples devendo sempre ser complementadas pelo professor.

Na EPSD as situações em que os alunos *dão respostas (cat.8)* atingem níveis altos como consequência das intervenções de categoria *faz perguntas oportunas e critica e justifica a sua autoridade*. Verifiquei ser esta uma técnica adoptada pela professora, para manter os alunos sempre no ritmo da aula e do tratamento dos conteúdos. Este aspecto concorre para uma prática da comunicação, permitindo aos alunos desenvolverem capacidades e habilidades linguísticas ao longo da própria aula.

As intervenções *faz perguntas oportunas (cat.4)*, *explica (cat.5)* e *dá instruções (cat. 6)* apresentam níveis médios na EPSD, o que significa que as aulas da EPSD também se centram nestas categorias só que melhor distribuídas em relação a EPC. *Faz perguntas oportunas (cat. 4)* serviam basicamente para dar continuidade ao tratamento da matéria. Quanto à *explica (cat. 5)* verificou-se que o PEA se realizava de forma lenta, possivelmente devido a superlotação da sala de aula, obrigando assim, a professora a ser mais cautelosa e a garantir que todos os alunos estivessem a acompanhar. Relativamente às *instruções (cat. 6)* estas eram frequentes e regulares o que garantia a prática dos conteúdos ministrados, na sala de aulas.

Na EPSD registaram-se momentos de grande perturbação, os chamados momentos de *confusão (cat.10.1)*. Os alunos mostravam-se activos, ousados e curiosos e sempre dispostos em participar nas aulas. Porém, esta motivação natural

dos alunos não foi, em meu entender, aproveitada pela professora, transformando-se, por vezes, em situações perturbadoras do próprio PEA.

Para ambas as escolas, os momentos de *silêncio (cat.10.2)* são consideravelmente respeitados pelos alunos. Estes momentos não representam uma ruptura na comunicação. Eles surgem, significativamente aliados às categorias *da instruções e critica e justifica a sua autoridade*.

Intervenções do tipo *critica e justifica a sua autoridade (cat.7)*, realizaram-se com pouca frequência mas de forma considerada regular para ambas as escolas. Pode-se afirmar que se trata de turmas disciplinadas. No entanto, estes professores parecem ter dificuldades em gerir as interacções na aula.

Os professores de ambas as escolas praticamente ignoram a existências das intervenções *aceita sentimentos dos alunos (cat. 1)*, *louva ou encoraja (cat.2)* e *aceita ou utiliza as ideias dos alunos (cat. 3)* e não respeitam o espaço para o alunos *iniciar o discurso espontâneo (cat.9)*.

As aulas apresentam uma estrutura pouco flexível, na qual os professores se mostram insensíveis à participação dos alunos e não permitem interacções significativas por parte dos alunos. Estes raramente são motivados para a aprendizagem, o que depois tem um impacto negativo no PEA.

Em relação ao *discurso espontâneo do aluno (cat. 9)* verifiquei que este ocorreu, sobretudo para cumprimentar ou solicitar a presença do professor, em ambas as escolas. Não há nenhum registo de intervenções espontâneas sobre os conteúdos que se ministraram. Pode-se depreender que ao longo destes anos de estudo, estes alunos não foram induzidos pelos professores para a prática do *discurso espontâneo*

(cat.9), o que significa que a prática da oralidade em LP durante as aulas é realizada de forma pouco significativa.

Em termos gerais, pude observar alguns contrastes ao nível de metodologia de ensino adoptada por cada professor pois, na EPC, pode-se dizer que as aulas eram sobretudo expositivas e o professor demonstrava domínio dos conteúdos. Porém, em relação aos alunos, estes ficavam a maior parte do tempo calados à espera que o professor transmitisse todos os conhecimentos e a sua participação foi muito pouco aproveitada.

Na EPSD notei, por vezes, que a professora não tinha um domínio total dos conteúdos, visto que os alunos participavam dando respostas muito básicas e a professora não fazia muito *uso das ideias dos alunos (cat. 3)* de forma a sustentar melhor as respostas destes. Em contrapartida, os alunos têm mais espaço de intervenção mesmo que seja somente para dar respostas básicas.

Tal como acontece nas turmas da 1ª classe, os professores da 5ª classe não motivam os alunos a expressarem-se oralmente dificultando mais ainda o domínio da LP.

**CONCLUSÕES E
RECOMENDAÇÕES**

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Considerando que o presente estudo tinha por objectivo *propor um conjunto de recomendações que visem a melhoria da interacção verbal nas aulas de LP, analisando essa prática na realidade escolar moçambicana*, nesta fase final parece-me possível dizer que o mesmo foi alcançado, na medida em que com as conclusões já parcialmente apresentadas, no último capítulo se pode compreender a prática pedagógica nas aulas de LP, nas escolas primárias de 1º grau, atendendo fundamentalmente ao espaço e tipo de intervenção do professor e do aluno.

Estes objectivos inicialmente propostos permitem-me, nesta fase do meu trabalho, sintetizar os aspectos conclusivos que me parecem mais pertinentes, deixando também, um conjunto de recomendações que conduzam à melhoria da interacção verbal no PEA da LP, em Moçambique.

Relativamente à hipótese inicial formulada para esta pesquisa na qual se afirmou que *durante as aulas de LP no EPI, o espaço de intervenção verbal dos alunos é muito reduzido e cinge-se, sobretudo, a intervenções directamente estimuladas pelo professor*, parece confirmar-se, se se tiver em consideração os dados provenientes das observações feitas à prática pedagógica, no quotidiano escolar das duas escolas públicas (EPC e EPSD), em turmas da 1ª e 5ª classes.

A confirmação da hipótese inicial tem por base as seguintes constatações:

- O espaço de intervenção verbal do aluno é muito reduzido, uma vez que foram raras as vezes em que o aluno *iniciou o discurso espontâneo (cat.9)* e, as que se registaram, o aluno apenas pretendia cumprimentar o professor ou solicitar uma intervenção deste;
- O aluno tem um papel bastante definido: o de ouvir, o de responder e o de obedecer às ordens do professor. O aluno intervém, basicamente, para *responder (cat.8)* às

perguntas (cat. 4) do professor ou, quando o professor dá alguma instrução (cat.6) e critica e justifica a sua autoridade (cat.7);

- Não há grande possibilidade de modificar o papel que estes alunos têm pois os professores não criam estratégias para desenvolver a competência e nem a performance do aluno. Pois, os professores de ambas as escolas, praticamente ignoram a existência das intervenções relativas à *aceita sentimentos dos alunos (cat.1), louva ou encoraja (cat.2) e aceita ou utiliza as ideias dos alunos (cat.3);*

- O padrão interactivo é muito estável dominado pelo professor e caracterizado pelo padrão pergunta-resposta;

- O facto dos professores terem, ou não formação profissional nesta área (de docência) faz variar a postura dos professores, pois verificou-se que os que têm este tipo de formação, adoptam, em suas aulas, estratégias de interacção mais participativas, criando minimamente espaços para intervenções mais espontâneas dos alunos;

- O critério localização das escolas foi bastante relevante para caracterizar o tipo de alunos. Na EPC, as turmas eram heterogéneas, dinâmicas em que a LP era a LM para a maioria dos alunos. Na EPSD, as turmas eram homogéneas, passivas em que a LP era uma L2/LE;

- A linguagem da aula apresentou-se muito empobrecida e os professores estavam fortemente “colados” ao livro, constando-se que não variavam os planos de aula e nem preocupavam-se em ter aulas mais activas.

Assim, julgo pertinente deixar como recomendações:

1º Relativamente à **produção de pesquisas**, gostaria de recomendar que:

- Outros estudos fossem realizados dentro desta temática, ou noutras afins, por forma a compreender-se cada vez melhor os processos de interacção verbal, mantidos na sala de aula e, com esta base, identificarem-se medidas que alterem a situação actual.

2º Relativamente à uma intervenção **didáctico-pedagógica** parece-me oportuno recomendar que:

- Os professores do nível básico pudessem, em tempo breve, ter uma formação, por forma a dominarem metodologias de ensino activas que permitam:
 - inverter a actual situação que se constatou neste trabalho, em que o espaço de intervenção espontânea dos alunos é muito reduzido;
 - ao professor aproveitar melhor os momentos e as situações que se desencadeiam na sala de aulas, transformando essas situações em momentos de aprendizagem e de prática da comunicação;
 - ao professor criar momentos em que os alunos aprendam a comunicar, comunicando, isto é, pratiquem a compreensão e produção de discurso em LP, na sala de aulas.



BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

- AMOR, E. *Didáctica do Português – Fundamentos e Metodologia*. Lisboa: Texto Editora, 1993
- ANDRÉ, M. E. D. A.(de). *Etnografia da prática Escolar*. São Paulo: Papyrus, 1999
- ANTÃO, J. A. S. *Comunicação na Sala de Aula*. 3ªed. Porto: Edições Asa, 1997
- BALL, R. *Pedagogia da Comunicação*. Lisboa: Publicações Europa – América, 1971
- CAMPBELL, J. *Técnicas de Expressão Oral*. Lisboa: Editorial Presença, 1993
- CASTRO, R. V. *Aspectos da Interação Verbal em contextos Pedagógicos*. Lisboa: Livros Horizonte, B. E. , 1991
- DAMAS, M. J. & Ketele, J. M. (de). *Observar para avaliar*. Coimbra: Livraria Almedina, 1985
- DELAMONT, S. *Interação na Sala de Aulas*. Lisboa: Livros Horizontes, 1983
- FARIA, I.; Pedro, E.; Duarte, I. & Gouveia, C. (orgs.) *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho, 1996
- FARIA, I. Uso da Língua, Interação Verbal e Texto. In M. Mateus, A. Brito, I. Duarte, I. Faria, S. Frota, G. Matos, F. Oliveira, M. Vigário & A.Villalva. *Gramática da Língua Portuguesa*. (pp. 55 – 122). Lisboa: Editorial Caminho, 2003
- FISHER, G.; JUSTINO, L.; MARQUES, M.; PERALTA, M.; FIGUEIREDO, M.; BARROSO, M.; BELO, M. *Didáctica das Línguas Estrangeiras*. Lisboa: Universidade Aberta, 1989
- FRIAS, M. J. *Língua Materna – Língua Estrangeira, uma Relação Multidimensional*. Porto: Porto Editora, 1992

- GIRARD, D. *Linguística aplicada e didáctica das línguas*. 2.ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1975
- GOMES, A.; FERNANDES, A.; CAVACAS, F.; GONÇALVES, J.; GONÇALVES M.; RIBEIRO, M.; CANELAS, M.; GRILO, M. *Guia do Professor de Língua Portuguesa*, 1º Vol. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991
- GONÇALVES, P. & DINIZ, M.J. (orgs.) *Português no Ensino Primário. Estratégias e Exercícios*. Maputo: INDE, 2004
- GUISLAIN, G. *Didáctica e Comunicação*. Porto: Edições Asa, 1994
- HAYDT, R. *Curso de Didática Geral*. 5ª ed. São-Paulo: Editora Ática, 1998
- INSTITUTO NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Plano Curricular do Ensino Básico*. Maputo: INDE/MINED, 1999
- INSTITUTO NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa das disciplinas do Ensino Básico – I ciclo*. Maputo: INDE/MINED, 2001
- INSTITUTO NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO/ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa das disciplinas do Ensino Básico – II ciclo*. Maputo: INDE/MINED, 2001
- JOHNSON, K. & MORROW, K. *Communication in the Classroom*. 8thed England: Longman Group, 1987
- KRASHEN, S. D. *Second Language Acquisition and Second Language Learning*. New York: University of Souther California – Pergamon Institute of English, 1981
- LIBÂNEO, J. C. *Didáctica*. São Paulo: Cortez Editora, 1990

- MALAMAH-THOMAS, A. *Classroom Interaction*. 3ªed. Oxford: Oxford University Press, 1991
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa de Ensino Primário do 1º Grau*. Maputo: MINED, 1996
- NERICI, I. G. *Didáctica – Uma Introdução*. 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas S. A, 1989
- NORONHA, M. (de). *Como compreender as crianças*. 2.ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1996
- PEDRO, E. R. *O Discurso na Aula: Uma análise sociolinguística da prática escolar em Portugal*. 2.ed. Lisboa: Editorial Caminho, 1992
- PEDRO, E. R. *Interação Verbal*. In I. Faria, E. Pedro, I. Duarte & C. Gouveia (Orgs). *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. (pp. 449-475). Lisboa: Editorial Caminho, 1996
- RECASENS, M. *Como estimular a expressão oral na aula*. 3.ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1999
- RUDIO, F. V. *Introdução ao projecto de pesquisa científica*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999
- STROUD, C. & GONÇALVES, P. (orgs). *Panorama do Português Oral de Maputo – Volume IV- Vocabulário Básico do Português – Contextos e Práticas Pedagógicas*. Maputo: INDE, 2000

ANEXOS

ANEXO 1

Observações das aulas

Escola Primária da COOP - 1a Classe

Aulas: 1 e 2 Data: 22.06.2004

Horas: 12 40 - 14 15

No. Alunos: 58

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
12 50	Entra na sala	Sentados nos seus lugares a brincar	Confusão
	Manda tirarem os livros de Português	Tiram os livros das pastas	Confusão
	Pergunta se tem material escolar	Respondem sim/não/tenho/não tenho	Muita excitação por parte das crianças
	Quem não tem levanta o braço	Grande parte dos alunos levanta o branco	
	Manda pedirem material aos pais	Silêncio	
	Conversa sobre o estado dos livros	Vão confirmando	Cria-se um diálogo de pergunta/resposta
13 00	Manda abrirem os livros numa página específica	Procuram a página	Confusão
	Manda observarem as fotografias e as letras		
	Vai fazendo perguntas sobre as imagens	Respondem sim	
	Introdução matéria	Alguns alunos atentos outros não	Confusão
	Faz tracejados no quadro	Brincam	Confusão
	Pede um voluntário para ir ao quadro	Mostram interesse em ir ao quadro	
	Escolhe um aluno	Vai ao quadro e passa o giz sobre tracejado	Foram 5 alunos ao quadro / Confusão
	Chama atenção mandando cruzar os braços	Cumprem as ordens	Silencio
13 05	Introduz nova matéria	Continuam atentos	Silencio
	Faz tracejados no quadro	Alguns alunos voltam a brincar	Confusão
	Chama atenção especial para os que brincam	Cumprem as ordens	Silencio
	Volta a matéria	Atentos	
	Pede um aluno para ir ao quadro	Vai ao quadro e passa o giz sobre tracejado	Silencio
	Controla os restantes alunos		Silencio
	Manda outro aluno ao quadro	Não é capaz de fazer o trabalho	
	Ajuda o aluno a escrever		Colégas voltam a brincar / Confusão
	Ameaça com régua os alunos que estão a brincar	Com medo, escondem-se	Silencio
	Manda exercitar no ar	Acompanham com gestos e repetindo o que a Prof. diz	Repetem várias vezes
	Pede um voluntário para ir ao quadro	Mostram interesse em ir ao quadro	Confusão

	Escolhe um aluno	Não é capaz de fazer o trabalho	
	Ajuda o aluno a escrever		Colegas voltam a brincar / Confusão
	Pergunta se já sabem escrever	A resposta de todos é sim	
	Pede para exemplificar no ar	Mostram como se faz a letra no ar	Vão repetindo com gestos e palavras
	Manda olhar novamente para o livro	Procuram a pagina	Confusão
13 15	Conversa sobre as figuras que estão no livro	Vão confirmando	
13 22	Da orientações sobre o que devem fazer no livro		Voltam a brincar
	Chama atenção	Silencio	
	Da orientações sobre o que devem fazer no livro	Silencio	
	Vai circulando pela sala com a vara	Fazem os exercicios (calados)	Silencio
	Vai passando os exercicios no quadro	Fazem os exercicios (calados)	Silencio
	Manda um aluno ao quadro	Vai ao quadro e passa o giz sobre tracejado	Colegas voltam a brincar / Confusão
13 30	Faz o resumo da matéria	vão confirmando	
	Faz perguntas sobre a matéria	vão respondendo	Repetem várias vezes
	Ameaça com a vara	Silencio	
	Continua com a sessão de perguntas	vão respondendo	Repetem várias vezes
	Incentiva os alunos a contarem aos pais o que aprenderam		
	Da mais exercicios do livro	Fazem os exercicios	Silencio
	Vai circulando pela sala com a vara	Fazem os exercicios	Alguns alunos brincam
	Ameaça com a vara	Silencio	
	Manda copiar o que esta no quadro	Cumprem as ordens	Alguns alunos brincam
	Vai controlando se os alunos fazem correctamente	Silencio	
	Vai controlando se os alunos têm material	Silencio	
	Manda os outros alunos emprestarem Lápis	Emprestam lápis	
13 40	Continua a controlar se têm lápis	Silencio	
13 45	Começa a corrigir os trabalhos	Silencio	
	Sai da sala	Confusão	

	Volta para a sala		Querem mostrar/corrir os trabalhos	Confusão
	Corrige os trabalhos		Confusão para mostrar os trabalhos	
	Saída sala novamente		Confusão	
	Volta para a sala		Confusão	
	Chama atenção - Ameaça		Silencio	
13 55	Troca de lugar uma aluna		Esta aluna é que é a causadora do barulho na sala	Silencio
	Ameaça mandar sentar no chão			Sentar no chão, é simbolo de mau comportamento
14 00	Da mais exercicios no quadro		Confusão	
	Manda passarem o que esta no quadro		Silencio	
	Ameaça novamente		Silencio	
	Continua a corrigir		Silencio	
	Pergunta se já acabaram		Concordam	
	Manda acabarem em casa		Confusão	
	Manda cruzar os braços		Um aluno continua a brincar	
	Bate no aluno com a vara		Silencio	
14 02	é o que esta no quadro		Repetem mas alguns não olham para o quadro	Varias vezes
14 05	Chama atenção			
	Volta a ler		Repetem mais atentos	Varias vezes
14 10	Marca trabalho para casa			
	Continua a corrigir		Confusão querem sair	
14 13	Manda sair da sala			

Escola Primaria da COOP - 1a Classe

Aulas: 3 e 4 Data: 23.06.2004

Horas: 10 55 - 12 30

No. Alunos: 58

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
11 14	Entra na sala	Cumprimentam	
	Manda apanhar papeis	Apanham papeis e vão deitar lá fora	Confusão
	Manda cruzarem os braços e olhar para frente	Cumprem	Silencio
	Conta uma história	Alguns estão atentos	
	Chama atenção especial	Todos ficam atentos	
11 20	Continua a contar a história	Atentos	
	Acaba e pede um aluno para repetir	Uma aluna inicia a historia	
	Manda os alunos cruzarem os braços	Cumprem	
	Ouve a aluna	Aluna reconta a historia	
	Vai controlando os alunos e chama atenção	Aluna continua a contar a história	Os alunos são muito irrequietos
	Manda contarem a mesma história em casa	Concordam	Chegam alunos atrasados
11 26	Manda abrir o livro	Abrem os livros	Confusão
11 30	Manda fazer cópia do texto da aula passada	Ainda procuram a pagina	Confusão
	Chama atenção	Alunos mais concentrados	Confusão diminui
	Manda cruzarem os braços e olhar para frente	Cumprem	Silencio
	Faz revisão da matéria da aula passada	Atentos	
	Faz tracejados no quadro	Brincam	
	Chama um aluno para unir os pontos	Aluno vai ao quadro	
	Pede palmas para o colega	batem as palmas	
	Manda outro aluno ao quadro	Aluno vai ao quadro	
	Pede palmas para o colega	batem as palmas	
	Introduz matéria nova	Atentos	
	Vai fazendo perguntas sobre a letra que esta no quadro	vão respondendo	
	Bate na cabeça de um aluno (da carolos)	Medo	Silencio
	Manda aluno ao quadro	Aluno vai ao quadro mas não é capaz	
	Ajuda o aluno a escrever	Alunos atentos	

	Manda sentar		Aluno senta-se	Silencio
	Da mais matéria		Atentos	
11 46	Continua a dar matéria		Alunos menos concentrados	Alguna confusão
	Bate na cabeça de um aluno (da carolos)		Medo	Silencio
11 50	Escreve frases no quadro e lê		Lêem com a professora	Repetem várias vezes
	Explica a diferença das letras		Alunos menos concentrados	Alguna confusão
	Pega na régua e bate num aluno		Medo	Silencio
11 53	Retoma a matéria		Repetem o que a professora diz	
	Manda os alunos ditarem as palavras		Ditam para a professora	
	Manda dividir em sílabas		não sabem	
11 55	Ajuda dividindo com as palmas		Acompanham a professora	
	Manda aluno ao quadro escrever cada sílaba		Aluno vai ao quadro	Faz o mesmo com 3 alunos
11 59	Voltam a dividir as sílabas em palmas		Acompanham a professora	
	Pergunta se entenderam		Concordam	
	Repete as frases que estão no quadro		Repetem o que a professora diz	Repetem várias vezes
	Manda um aluno ao quadro escrever uma letra		Aluno segue as orientações	
	Manda outro aluno ao quadro		Aluno segue as orientações	
12 05	Manda outro aluno ao quadro		não é capaz	
	Ajuda o aluno a escrever		Alunos menos concentrados	
12 08	Da exercícios para fazer no livro		Comprem	Silencio
	Vai circulando pela sala em tom de ameaça		Fazem os exercícios	Silencio
	Chama atenção aos alunos individualmente		Fazem os exercícios	Alguns alunos não estão a fazer bem os exercícios
12 12	Vai corrigindo os trabalhos		Continuam a fazer os exercícios; outros vão afiar os lápis	Alguna confusão
	Ameaça ficarem de castigo se não acabarem		Ficam mais organizados para fazerem os trabalhos	
12 17	Continua a corrigir os trabalhos		Fazem os exercícios	
12 21	Ajuda os alunos a escrever		Fazem os exercícios	
12 26	Continua a corrigir os trabalhos		Alguns estão na brincadeira	

12 30	Toca mas não deixa sair - Continua a corrigir	Fazem os exercícios	Agitados para sair
12 33	Manda saírem da sala		Confusão

Escola Primaria da COOP - 1a Classe

Aulas: 5 e 6 Data: 30.06.2004

Horas: 10 55 - 12 30

No. Alunos: 58

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
11 13	Entra na sala	Cumprimentam	
	Manda apanhar papeis	Apanham papeis e vão deitar lá fora	Confusão
11 16	Manda sentar e calar	Obedecem	Silencio
	Manda tirarem o livro de português	Tiram os livros das pastas	Confusão
	Faz um pequeno discurso sobre a limpeza da sala, higiene	Atentos e vão confirmando as perguntas da professora	Desperta o interesse dos alunos
	Discurso sobre a conservação dos livros	Atentos	Desperta o interesse dos alunos
11 20	Manda um aluno buscar giz e apagador	Obedece	Confusão
	Escreve no quadro	Brincam	Confusão
	Manda olharem para o quadro e cruzar os braços	Obedecem	Silencio
11 23	Revisão da matéria	Atentos	Silencio
11 25	Pede um aluno voluntário para ir ao quadro	A maioria quer ir ao quadro	Confusão
	Escolhe um aluno	Aluno vai ao quadro	Confusão
11 27	Chama outro aluno	Aluno vai ao quadro mas tem dificuldades	Confusão
	Ajuda o aluno		Confusão
11 30	Chama outro aluno	Aluno vai ao quadro	Confusão
	Manda cruzarem os brancos e olhar para frente	Obedecem	Silencio
	Manda outro aluno quadro	Aluno vai ao quadro	Silencio
11 31	Escolhe mais um aluno	Aluno vai ao quadro mas tem dificuldades	Confusão
	Ajuda o aluno a escrever		Confusão
	Fala em changana para o aluno perceber		Confusão
11 33	Da outro exercicios para escrever no quadro	Preparam-se para corre para o quadro	Confusão
	Ajuda os alunos no quadro	Confusão	Estão 3 alunos no quadro ao mesmo tempo
	Chama atenção	Barulho diminui	
	Pede para lerem o que esta no quadro	Lêem	Alunos agitados

	Bate num aluno que não esta a ler	Lêem	
	Mandam repetir a leitura	Alguns alunos distraídos a olharem pela janela	Chegam 3 polícias a escola
11 40	Zanga com alguns alunos	Pouco atentos	Alunos agitados
	Retoma a matéria	Continuam distraídos	
	Chama atenção para olharem para o quadro	Mais concentrados	Silencio
	Bate em vários alunos em série	Tem dificuldades na leitura	
11 42	Manda lerem	Tem dificuldades na leitura	
	Insiste para lerem as sílabas	Obedece	
	Chama um aluno para o quadro	Aluno acompanha a professora	
	Ajuda o aluno a ler		
	vê que uma aluna esta a dormir na sala		
	Pergunta o que ela tem	Explica o que sente	
	Dispensa a aluna	Aluna sai da sala e vai para casa	
	Chama vários alunos para irem ao quadro ler	vão em série para o quadro	Uma sequência de 4 alunos
	Manda calarem-se	Agitados	
	Incentiva os alunos a praticarem aqueles exercicios com os pais, irmãos etc.	Concordam	
11 55	Da mais matéria no quadro	Agitados	
	Pede para separar as sílabas com as palmas	Obedecem	
	Chama atenção aos alunos que brincam	Silencio	
12 00	Manda abrir o livro	Abrem os livros na mesma pagina que a Prof.	Confusão
	Manda lerem	Lêem com a ajuda da professora	
	Da exercicios e explica como devem ser feitos	Acompanham a explicação	
		Alguns começam a fazer os exercicios, outros afixam os lápis, outros esperam que alguém empreste o lápis	Confusão
12 05	Manda copiar o que esta no quadro	Silencio	
	Vai circulando e ameaçando bater a quem não estiver a fazer os exercicios		
	Controla os materiais escolares		
12 15	Começa a corrigir os exercicios	Continuam a fazer os exercicios	Silencio

12 20	Continua a corrigir os exercicios individualmente	Confusão
12 30	Manda sairem da sala	Confusão

Escola Primaria da COOP - 1a Classe

Aulas: 7 e 8 Data: 02.07.2004

Horas: 10 55 - 12 30

No. Alunos: 58

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
11 15	Entra na sala	Cumprimentam	
	Manda tirar os livros das pastas	Obedecem	Confusão
	Manda cruzar os braços em cima da carteira	Obedecem	Silencio
	Conversa sobre mau comportamento de certos alunos	vão concordando com a professora	
	Manda observar as figuras que estão no livro	Procuram a pagina	Confusão
	Interpreta a figura	Atentos	Silencio
	Repete a explicação em Changana	Atentos	Silencio
11 23	Escreve no quadro dando a matéria do dia	Respondem sim/não	Confusão
	Faz perguntas sobre a matéria dada	Obedecem	Silencio
	Manda olhar para o quadro e cruzar os braços	Repetem	Varias vezes
11 28	Dita o que esta no quadro	lé o que esta no quadro	
11 30	Chama um aluno para o quadro	lé o que esta no quadro	
	Chama outro aluno para o quadro	Atentos	
11 34	Faz revisão das matérias	Dividem as sílabas batendo as palmas	
	Pede para dividir em sílabas as palavras	Atentos	
	Pede atenção para verem como se escreve	Repetem	
	Escreve e dita em simultâneo	Dividem as sílabas batendo as palmas	Varias vezes
11 37	Pede para dividir em sílabas as palavras	Divide as sílabas batendo as palmas	Pede 5 alunos individualmente para fazer o exercício
	Pede um aluno para dividir as sílabas em palavras		
	Vai ajudando os alunos com dificuldade	Atentos	
11 42	Mostra como devem escrever	Fazem os exercícios	Silencio
11 43	Manda fazer o mesmo no livro	Medo	Silencio
11 52	Zanga e bate num aluno porque alguém já tinha feito os exercícios para ele	Obedece	
	Manda apagar tudo e fazer os exercícios		

	Para os que acabaram, manda copiar o que esta no quadro	Obedecem	Silencio
	Vai controlando se fazem bem os exercicios	Alguns alunos ficam na brincadeira	Confusão
11 55	Manda calarem-se	Obedecem	Silencio
	Ajuda os alunos a escrever	Alguns fazem os exercicios, outros afiam os lápis, outros esperam que alguém empreste o lápis	Confusão
	Vai corrigindo os exercicios	já acabaram	Confusão
	Manda calarem-se e cruzarem os braços	Obedecem	Silencio
12 00	Da nova matéria no quadro	Atentos	
	Abre o livro para exemplificar	Começam a brincar	
	Chama atenção e manda olharem para frente	Obedecem	
	Continua a explicação e vai falando	vão repetindo	Varias vezes
12 07	Chama um aluno para o quadro	Tem dificuldades	
	Ajuda o aluno a escrever	Os colegas vão brincando	
12 08	Chama outro aluno para o quadro	Faz o exercicio	
	Chama atenção e manda olharem para frente	Obedecem	
12 10	Manda fazerem as letras no ar	Imitam a professora	Varias vezes
	Da exercicios para fazerem no livros	Obedecem	
12 15	Manda copiar o que esta no quadro	Obedecem	
12 20	Começa a corrigir	Acumulam-se na mesa da professora	Confusão
	Manda sentarem-se ameaçando bater	Obedecem	
	Continua a corrigir		Confusão
12 30	Manda sair da sala	Confusão	

Escola Primaria da COOP - 1a Classe

Aulas: 9 e 10 Data: 09.07.2004

Horas: 10 55 - 12 30

No. Alunos: 58

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
11 00	Entra na sala	Cumprimentam	
	Manda apanhar papeis	Obedecem	Confusão
11 02	Manda calarem-se, sentar e abrir os cadernos	Obedecem	Silencio
11 05	Escreve no quadro e vai fazendo perguntas	vão respondendo	
	Ameaça os alunos que continuam a fazer barulho	Silencio	
	Continua a fazer perguntas	vão respondendo	
	Pede voluntários para ir ao quadro	Preparam-se para correr para o quadro	Confusão
	Escolhe um aluno	não consegue responder	
	Insiste para ele responder	não consegue responder	
	Dá algumas pistas	Os colegas respondem	
11 11	Manda o aluno escrever a letra no quadro	Aluno escreve	Confusão
	Pergunta aos outros se esta certo	Respondem afirmativamente	Confusão
11 13	Ameaça os alunos que continuam a fazer barulho	Silencio	
	Sala da sala por uns instantes	Silencio	
	Volta e escreve no quadro	Silencio	
	Pede para lerem o que esta no quadro	Lêem	Varias vezes (alunos decoram)
11 17	Chama atenção porque não olham para o quadro	Silencio	
	lê as frases	Repetem	Varias vezes
	Bate num aluno que esta a brincar	Medo	Silencio
11 21	Continua a ler	Repetem	Varias vezes
	Bate e zanga com um aluno	Medo	Silencio
	Continua a ler	Repetem	Varias vezes
11 24	Manda ler por fila	lê a fila 1	
11 25	Apointa para a fila 2	lê a fila 2	

11 26	Aponta para a fila 3	lé a fila 3	
11 27	Aponta para a fila 4	lé a fila 4	
11 28	Manda sentarem-se a acompanhar	Obedecem	Entram alunos da outra turma (Prof. não veio)
11 30	Manda a fila 5 ler	lé a fila 5	
11 31	Manda um aluno ler no quadro	Aluno lê mas com dificuldades	
	Ajuda o aluno a ler		
11 34	Chama outro aluno para ler	Aluno lé	
	Chama atenção porque não olham para o quadro	Todos olham para o quadro	
11 35	Chama outro aluno para ler	Aluno lé mas com dificuldades	
	Ajuda o aluno a ler		
11 37	Chama outro aluno para ler	Aluno lé mas com dificuldades	
	Ajuda o aluno a ler		
	Ameaça os alunos que continuam a fazer barulho	Silencio	
	Chama outro aluno para ler	Aluno lé mas com dificuldades	
	Ajuda o aluno a ler		
11 41	Ameaça os alunos que continuam a fazer barulho	Silencio	
	Continua a leitura com o aluno	Aluno lé com a professora	
11 42	Encoraja -os a lerem em casa		
11 43	Manda lerem em conjunto	Todos léem	
	Manda copiar o que esta no quadro	Confusão para tirar os cadernos	
11 45	Controla o que estão a fazer	Começam a escrever	
12 05	Controla se estão a fazer o trabalho	Confusão	
	Ameaça os alunos que não estão a fazer o trabalho	Silencio	
12 15	Começa a corrigir os trabalhos	Confusão	
	Chama atenção para os que estão a brincar	Silencio	

	Continua a corrigir	
12 25	Manda ler o que esta no quadro lé as frases	Léem Repetem
12 30	Manda sairem da sala	Confusão

Escola Primária do Bairro São Dâmaso - 1a Classe

Aulas: 1 e 2 Data: 31.05.2004

Horas: 6 40 - 8 00

No. Alunos: 72

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
6 40	Entra na sala	Cumprimentam	
	Manda apanhar papeis	Obedecem	Divertem-se ao entrar/sair da sala; Confusão
6 44	Inicia diálogo sobre o dia da criança	Dizem o que é que vão trazer para a festa	Prof. Incentiva os alunos; aceita opiniões
	Pergunta se sabem cantar	Concordam	
	Manda cantar música do 1 de Junho	Cantam	
6 55	Escreve no quadro várias letras e manda ler	Lêem as letras	
6 58	Chama atenção para os que fazem barulho	Silêncio	
	Volta a matéria, explica combinação das sílabas	Alguns estão atentos; outros brincam; outros folheiam o livro	
7 00	Lê as sílabas	Repetem o que o professor disse	Varias vezes
	Apointa para o quadro e pergunta que sílaba é	Respondem activamente	Os alunos são participativos
7 02	Coloca ordem numa briga de dois alunos	Aluno reclama por um colega arrancar-lhe o tãpis	Professor aceita os sentimentos dos alunos
	Aceita ideia dos alunos	Confusão	
7 07	Chama atenção pelo barulho que fazem	Confusão	Varias vezes
	Conversa em changana com um aluno	Aluno muda de lugar	Silêncio
7 10	Volta a matéria	Repetem o que o professor disse	Varias vezes
7 20	Chama atenção pelo barulho que fazem	Ficam mais atentos	Alguns alunos brincam
	Volta a matéria	Repetem o que o professor disse	
	Chama atenção pelo barulho que fazem	Ficam mais atentos	
7 30	Lê o que esta no quadro	Repetem o que o professor disse	Muitos alunos distraem-se facilmente
7 33	Manda todos olharem para o quadro	Confusão para abrir os livros	
	Manda abrir os livros	Fazem os exercicios	
	Dita o que é para fazer	Alguns alunos ficam a espera que alguém empreste o lápis	Nem todos têm material escolar; alguns já nem têm a pagina dos exercicios
7 40	Vai verificando o que os alunos vão fazendo	Um aluno chama o Prof. Para ver o seu trabalho	Confusão
7 55	Começa a corrigir		Confusão
8 00	Manda sair intervalo		Confusão

Escola Primaria do Bairro São Dâmaso - 1a Classe

No. Alunos: 72

Horas: 6 40 - 8 00

Aulas: 3 e 4 Data: 02.06.2004

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
6 40	Entra na sala	Cumprimentam	Divertem-se ao entrar/sair da sala;
	Manda apanhar papeis	Obedecem	Confusão
6 43	Inicia dialogo com os alunos sobre a festa	Respondem activamente	Alunos muito participativos; Dialogo para despertar interesse dos alunos
6 45	Chama atenção pelo barulho que fazem	Alguns justificam porque é que não foram a festa	Alguns alunos não foram porque estavam doentes; outros porque tinham que ajudar as mães nas vendas dos produtos
	Aceita justificação dos alunos		
6 55	Coloca as palavras da aula passada no quadro	Confusão	
	Chama atenção em tom de ameaça	Silencio	
6 58	Lê as palavras	Repetem o que o professor disse	Varias vezes
	Ordena para não mexerem e nada e olhar para o quadro	Obedecem	
7 00	Chama alunos para ir ao quadro e ler	Repetem o que o colega disse	Foram 4 alunos ao quadro
	Pede palmas a cada colega que foi ao quadro	Batem palmas	Prof. Incentiva os alunos
7 10	Percebe que os alunos estão irrequietos e manda irem a casa de banho	Correm e saem da sala para brincar	Alunos aborrecem-se de tanto repetir as mesmas coisas
7 15	Manda os alunos entrarem na sala	Entram e fazem barulho	
	Começa a cantar	Acompanham o professor	Estratégia do Prof. Para que os alunos se organizem
7 17	Chama atenção pelo barulho que fazem	Silencio	
	Retoma a matéria; Faz perguntas	Respondem	Varias vezes
	Explica	Silencio	

	Chama alunos para ir ao quadro e ler	Repetem o que o colega disse	Foram 6 alunos ao quadro
	Pede palmas a cada colega que foi ao quadro	Batem palmas	Prof. Incentiva os alunos
7 40	Manda copiarem o que esta no quadro	Obedecem	
7 50	Começa a corrigir	Alunos agitados, ainda não acabaram	Confusão
7 58	Manda sair intervalo	Confusão	

Escola Primária do Bairro São Dâmaso - 1a Classe

Aulas: 5 e 6 Data: 03.06.2004

Horas: 6 40 - 8 00

No. Alunos: 72

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
6 45	Entra na sala	Cumprimentam	
	Manda apanhar papeis	Obedecem	
6 50	Dialogo (perguntas sobre o quotidiano)	Respondem activamente	Estratégia do professor para obter a atenção do aluno
	Revisão da matéria; coloca as palavras no quadro; Vai lendo enquanto escreve	Observam atentamente	
6 54	Lê o que esta no quadro	Repetem o que o professor disse	Varias vezes
6 59	Introduz nova matéria; forma frases com as palavras	Repetem o que o professor vai dizendo	Repetem várias vezes
7 02	Pede exemplos	Silencio	Alunos esperam que o Prof. De algumas pistas
7 04	Dá algumas pistas	Participam	Dão exemplos pouco criativos
7 05	Chama atenção de tanta agitação	Agitados, todos querem dar exemplos	Confusão
7 06	Manda abrir os livros	Confusão ao abrir os livros	
	Chama alunos para ir ao quadro e ler	Repetem o que o colega disse	Foram 4 alunos ao quadro
7 09	Pede palmas a cada colega que foi ao quadro	Batem palmas	Prof. Incentiva os alunos
7 15	Atende alguém a porta	Confusão	
7 16	Volta, dá exercicios para se fazer no livro	Confusão para abrir a pagina certa no livro	
7 20	Vai verificando o que os alunos vão fazendo	Silencio	
7 25	Volta a explicar a matéria	Silencio	
7 28	Corrigi os trabalhos	Confusão para mostrar os trabalhos	Nem todos fizeram, limitaram-se a riscar o livro
7 35	Manda sair intervalo	Confusão	
7 45	Manda entrarem na sala	Confusão para entrarem	
	Começa a cantar	Acompanham o professor	Estratégia do Prof. Para que os alunos se organizem
	Chama atenção pelo barulho que fazem	Silencio	Alunos ficam mais calmos

7 50	Manda continuarem a fazer os exercicios	Fazem os exercicios	
	Corrigi os trabalhos	Alguns querem mostrar o que fizeram	Confusão
8 00	Manda sair intervalo	Confusão	

Escola Primária do Bairro São Dâmaso - 1a Classe

Aulas: 7 e 8 Data: 14.06.2004

Horas: 8 20 - 10 10

No. Alunos: 72

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
8 25	Entra na sala cumprimenta	Cumprimentam o professor	
	Pede para ver o TPC	Alguns fizeram; outros não estiveram na aula anterior; outros não entenderam o que era para fazer; esqueceram; não tinham lápis.	
8 30	Manda copiar as frases do TPC para o caderno, outros para o livro	Obedecem	Silencio
8 32	Escreve as frases no quadro	Ainda estão a copiar as frases do TPC	Alguns alunos não têm caderno
8 33	Manda ler o que está no quadro	Repetem o que o professor disse	Nem todos participam, ficam admirados, não percebem o que o professor diz (Português como língua segunda)
8 40	Chama aluno para ler o que está no quadro	Aluno lê; Colegas repetem	Varias vezes
	Pede para bater palmas para o colega	Batem palmas	Confusão
8 50	Manda sair intervalo	Confusão para sair	
9 10	Entra na sala	Entram na sala	Confusão
	Começa a cantar	Cantam com o professor	Estratégia para organizar os alunos
	Retoma a matéria que está no quadro	Atentos	Silencio
	Lê o que está no quadro por sílabas	Repetem com o professor	Varias vezes
9 20	Manda tirar os livros	Confusão para tirar os livros	
	Faz perguntas sobre as imagens	Vão descrevendo o que vêem nas imagens	
	Manda fazer a copia do livro	Confusão para encontrarem a pagina no livro	
	Manda fazer a copia no caderno	Somente aqueles que não têm aquela pagina no livro	Os alunos estragam os livros
9 25	Vai circulando para ver o que estão a fazer e corrigir	Silencio	
	Corrige os trabalhos	Os que acabaram correm para mostrar o Prof.	Confusão
9 40	Chama atenção pelo barulho que fazem	Continuam a brincar	Confusão
9 45	Começa a cantar	Cantam com o professor	Estratégia para organizar os alunos

	Escreve as frases no quadro	Cantam com o professor
9 50	Manda ler o que está no quadro	Léem
9 55	Faz ditado das frases	Escrevem o que o professor vai dizendo
10 05	Corrige o ditado	Correm para mostrar o que fizeram
10 10	Manda sair para a aula de Ed. Física	Correm
		Confusão
		Confusão

Escola Primaria do Bairro São Dâmaso - 1a Classe

Aulas: 9 e 10 Data: 15.06.2004

Horas: 6 40 - 8 00

No. Alunos: 72

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
6 47	Entra na sala	Cumprimentam o professor	
	Zanga porque alguns alunos chagam sempre atrasados	Justificam que é por causa do frio	Alunos com medo do professor
6 50	Escreve o nome da escola e data no quadro	Silencio e olham para o professor	
	Manda escolher uma musica para cantarem	Confusão, cantam diferentes musicas mas depois acabam escolhendo uma para todos	As musicas são todas educativa
6 52	Pergunta sobre a matéria da aula passada. Manda um aluno escrever no quadro	Vai ao quadro	
	Dita uma das frases da aula anterior	Aluno escreve a frase e os colegas lêem	Confusão
	Manda outro aluno ao quadro e dita	Aluno escreve a frase e os colegas lêem	Confusão
6 56	Chama atenção a um aluno que estava a brincar	Silencio	Alunos com medo do professor
	Manda continuarem a leitura	Lêem o que esta no quadro	
6 58	Manda alunos atrasados entrarem	Silencio	
	Manda outro aluno ao quadro e dita	Aluno escreve a frase e os colegas lêem	
7 00	Manda abrirem os livros	Confusão para encontrarem a pagina	
	Escreve um pequeno texto no quadro e depois lê para os alunos	Repetem o que o professor disse	
	Manda uma aluna ler sozinha	Tem dificuldades	
	Ajuda a menina a ler	Lê a frase que está no quadro	
7 05	Manda lerem em conjunto	Leitura em conjunto acompanhando o professor	Repetem várias vezes; Alguns só olham para o professor
7 07	Pergunta se pode apagar o quadro	Concordam	
	Começa a fazer ditado	Vão escrevendo o que o professor vai ditando	
7 10	Circula pela sala e controla	Vão escrevendo o que o professor vai ditando	
	Zanga com um aluno por estar a copiar outro texto do livro	Silencio	Alunos com medo do professor

7 15	Continua a verificar os ditados e continua a zangar por fazerem outras coisas e não o que ele ditou	Silencio	Alunos com medo do professor
7 18	Manda um aluno escrever uma letra no quadro	Aluno não é capaz	
	Zanga com o aluno porque chega atrasado e está sempre distraído	Silencio	Alunos com medo do professor
	Pede outro aluno para escrever a mesma letra	Aluno escreve a letra	Silencio
7 21	Dita outra frase	Alguns escrevem; outros brincam; outros desenham no livro; outros ficam a ver baralho de cartas pornográficas	
	Circula pela sala e controla	Silencio	
7 25	Continua a ditar	Alguns escrevem; outros brincam; outros desenham no livro; outros ficam a ver baralho de cartas pornográficas	
	Circula pela sala e controla	Silencio	
7 35	Corrige os trabalhos	Alguns correm para mostrar o trabalho ao Prof; outros continuam a brincar, estão irrequietos	Confusão
7 45	Manda sair só para ir a casa de banho e voltar	Confusão; querem todos sair	
	Continua a corrigir	Confusão	
7 50	Manda tirar os cadernos e passar as frases que estão no quadro	Obedecem (silencio)	
8 05	Continua a corrigir	Os que acabaram correm para mostrar	Confusão
8 07	Manda sair intervalo	Confusão	

Escola Primária da COOP - 5a Classe

Aulas: 1 e 2 Data: 21.06.2004

6 40 - 8 15

No. Alunos: 53

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
7 00	Entra na sala	Cumprimentam	
	Passa o sumário no quadro	Silêncio	vão chegando os alunos atrasados
	Da inicio a aula (matéria)	Atentos	
	Faz perguntas sobre o tema	vão respondendo	Varias perguntas
	Pede para interpretar a imagem	Limitados para responder	vão chegando os alunos atrasados
	Interpreta a imagem	Acompanham o professor	Professor muito expositivo
	Pede para continuarem a analisar	Têm dificuldades	
	Da pistas para as respostas	vão respondendo	
7 16	Analisam mais uma figura	Acompanham o professor	Vários alunos respondem alternadamente
7 21	Manda fazer leitura silenciosa	Fazem leituras individuais	Professor é que mais fala
7 27	Pergunta se já acabaram	Respondem que sim	Silêncio
	lé o pequeno dicionário	Acompanham o professor	
	Pergunta se há mais palavras que não conhecem no texto	Um aluno pergunta o significado de uma palavra	
	Responde ao aluno	Atentos	
	lé o texto	Acompanham o professor	
7 34	Fala do que é que se trata o texto	Atentos	
7 37	Faz um historial sobre o tema	Atentos	Prof. não da oportunidade aos alunos
7 38	Faz perguntas sobre o dia da independência	Muitos respondem	
	Faz um historial sobre o dia da independência	Atentos	Mudança drástica de assunto
7 43	Manda lerem o texto	Preparam-se para a leitura	
	Manda um aluno ler	Aluno lê outros acompanham	
7 51	Introduz nova matéria (gramática)	Atentos	Cada parágrafo lê um aluno diferente
	Escreve no quadro e manda lerem	Todos lêem o que esta no quadro	
	Manda fazer o mesmo com outras frases	Fazem o exercício	
8 00	Aguarda que os alunos acabam	Uma aluna chama o professor para corrigir	Silêncio

	Vai corrigindo os exercícios dos que já terminaram	Levantam o braço para chamar o professor	
8 03	Continua a corrigir	Silêncio	
8 07	Pede uma aluna para ler a sua frase	Aluna lê a frase	Colegas calados
	Escreve no quadro a frase da aluna e faz correcções	Copiam o que esta no quadro	
8 10	Pede outro aluno para ler a sua frase	Aluno lê	
	Escreve no quadro a frase do aluno e faz correcções	Copiam o que esta no quadro	Alguns alunos não têm muita criatividade, exemplos muito colados ao do professor
8 19	Marca trabalho para casa	Copiam o que esta no quadro	
8 20	Manda sair intervalo		

Escola Primaria da COOP - 5a Classe

Aulas: 3 e 4 Data: 28.06.2004

6 40 - 8 15

No. Alunos: 53

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
7 00	Entra na sala	Cumprimentam	
	Escreve o sumário no quadro	Copiam o que esta no quadro	Silêncio
	Faz perguntas sobre o feriado	vão respondendo	
7 03	Retoma a matéria da aula anterior	Atentos	Silêncio
7 04	Faz perguntas sobre as imagens que estão a observar	vão respondendo	
	Explica a matéria	Atentos	
7 05	Manda fazer leitura silenciosa	Fazem leitura silenciosa	Alguns murmúrios
	Lembra que devem fazer leitura silenciosa	Fazem leitura silenciosa	Alunos vão chegando atrasados
7 09	Pergunta se há alguma palavra que não entendem	Respondem que não	
7 10	lê o texto	Acompanham	
7 11	Faz perguntas sobre o texto	vão respondendo	Várias perguntas
7 20	Pede opinião dos alunos sobre as profissões	vão dando suas opiniões	Diversas opiniões
7 25	Escolhe uma aluna para ler o texto	Inibida para a leitura	
	Pergunta se esta com medo de ler	Começa a ler	
7 29	Escolhe outro aluno para continuar a leitura	Outro aluno continua	Uma sequencia de 3 alunos
	Explica o significado de uma palavra	Atentos	
	Manda continuar a leitura	Aluno lê	
	Recomenda que pratiquem a leitura em casa	Silêncio	
7 34	Introduz nova matéria (gramática)	Atentos	
	Explica	Atentos	
	Faz perguntas sobre o assunto	vão respondendo	Alunos acrescentam as respostas dos colegas
7 39	Continua a explicar	Atentos	
	Faz perguntas sobre o assunto	vão respondendo	
7 41	Dá exercícios práticos	Fazem os exercicios	

7 43	Pede que sejam criativos	Riem-se pois tinham intenção de copiar os exemplos do professor
	Repete o que devem fazer no exercício	Silêncio
7 51	Pergunta se já acabaram	Respondem que não
	Apaga o quadro	Silêncio
	Pede um aluno para ditar a sua frase	Aluno dita
	Escreve a frase do aluno no quadro	Silêncio
7 55	Manda os alunos lerem a frase	Lêem
	Fazem a análise da frase	Participam na análise da frase
	Pede outro aluno para ditar outra frase	Aluno dita
	Fazem a análise da frase	Participam na análise da frase
	Explica porque é que a frase na serve	Atentos
	Pede outro aluno para ditar outra frase	Aluno dita
	Corrige tentando fazer uma frase gramatical	Atentos
8 01	Pede outro aluno para ditar outra frase	Aluno dita
	Fazem a análise da frase	Participam na análise da frase
8 04	Explica	Atentos
8 05	Pede outro aluno para ditar outra frase	Aluno dita
	Fazem a análise da frase	Participam na análise da frase
8 08	Explica	Atentos
8 10	Manda copiar as frases que estão no quadro	Começam a copiar
	Chama atenção para não fazer confusão com a material anterior	Silêncio
	Vai circulando e verificando os cadernos dos alunos	Silêncio
8 15	Manda sair intervalo	Confusão

Escola Primaria da COOP - 5a Classe

Aulas: 5 e 6 Data: 30.06.2004

6 40 - 8 15

No. Alunos: 53

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
7 00	Entra na sala	Cumprimentam	
	Passa sumario no quadro	Preparam-se para o início da aula	Silêncio
	Espera que acabem de passar o sumario	passam o sumário	Silêncio
	Faz revisão da aula passada	Atentos	Silêncio
	Faz uma pergunta a um aluno especifico	Responde	
	Explica a matéria	Atentos	Silêncio
	Faz perguntas gerais sobre o tema	Respondem	
7 08	Faz uma pergunta a uma aluna especifica	não sabe a resposta (fica calada)	
	A mesma pergunta faz a outro aluno	Da uma resposta errada	
	A mesma pergunta faz a outro aluno	Responde correctamente	
7 13	Faz perguntas gerais sobre o tema	Respondem (em conjunto)	Varias perguntas
7 15	Pergunta se entenderam	Respondem afirmativamente	
	Manda observar a fotografia que esta no livro	Observam	
	Faz perguntas de interpretação da fotografia	vão respondendo	Respondem sem muita participação
	Muda o tema e faz perguntas	vão respondendo	Respondem sem muita participação
7 17	Manda fazer leitura silenciosa	Começam a ler	
	Pede para registarem as palavras difíceis	Continuam a ler	
7 23	Pergunta quais são as palavras difíceis	vão ditando para o professor	
	Explica o significado das palavras	Atentos	Silêncio
7 25	lê o texto	Acompanham o professor	
7 27	Fala sobre o texto		
	Faz perguntas ligadas ao texto	vão respondendo	Professor domina o discurso na aula
7 30	Sai por uns instantes	Confusão	
	Volta, retoma a aula	Silêncio	
	Incentiva os alunos a estudarem		
	Faz perguntas sobre o texto a um aluno especifico	Responde correctamente	

	Repete a resposta do aluno			
	Continua a fazer perguntas	vão respondendo		Varias perguntas
7 40	Dá algumas explicações	Atentos		
	Continua a fazer perguntas	vão respondendo		Explora o máximo do texto e das capacidades dos alunos
7 47	Manda um aluno ler o texto	Aluno começa mas ninguém ouve		
	Pede para o aluno acalmar os nervos e começar a leitura	Começa a ler		Alunos com medo de ler; medo de errar.
7 48	Manda outro aluno continuar a leitura	Começa a ler		Colegas riem-se dos erros do que esta a ler
7 50	Interrompe o aluno e manda respeitar a pontuação			
7 51	Manda outro aluno continuar a leitura	Começa a ler		
	Ameaça os alunos que não leram, que não escaparam			
7 54				
7 55	Introduz nova matéria	Atentos		Silêncio
	Da exercicios	Fazem os exercicios		Silêncio
	Controla o que os alunos estão a fazer			Silêncio
8 00	Zanga com uma aluna por não ter ideias próprias	Com medo do professor		
8 01	Manda fazer a correcção no quadro	Alunos vão ao quadro		Foram 3 alunos ao quadro
8 03	lé o que os alunos fizeram no quadro	Silencio		
8 07	Manda outro grupo de alunos ao quadro	Alunos vão ao quadro		Foram mais 2 alunos ao quadro
	lé o que os alunos fizeram no quadro	Silencio		
	Manda outro grupo de alunos ao quadro	Alunos vão ao quadro		Foram outros 2 alunos ao quadro
	Conclui a matéria e manda copiarem o que esta no quadro			
8 12		Copiam o que esta no quadro		Silêncio
8 15	Manda sair intervalo			

Escola Primária da COOP - 5a Classe

Aulas: 7 e 8 Data: 01.07.2004

9 15 - 10 50

No. Alunos: 53

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
9 25	Passa o sumário no quadro	Entram do intervalo	Confusão
	Manda passarem o sumário nos cadernos	Passam o sumário	Silêncio
9 27	Retoma o texto da aula anterior	Abrem a página do referido texto	Silêncio
	Faz perguntas a um aluno específico	não se lembra, não respondem	
	Passa a pergunta a outro aluno	não se lembra, não respondem	
	Pergunta quem se lembra	Poucos levantam o braço	
9 30	Pede um aluno para responder	Responde baixinho (com medo de errar)	
	Manda um aluno ler o texto	Aluno começa a ler	
	Felicita o aluno por ler bem		
	Manda outro aluno ler	Aluno começa a ler	Colegas riem-se porque deu alguns erros
	Pede para os alunos acalmarem-se	Confusão	
	Pede outro aluno para ler	Aluno começa a ler	Colegas acompanham atentamente
9 35	Manda outro aluno ler	Aluno começa a ler	
	Pergunta porque é que está a gaguejar	não responde	
	Pergunta a turma inteira quais as bebidas tradicionais que conhecem	Respondem muito participativos	Mudança de assunto, forma de descontrair os alunos
9 40	Retoma o texto	Confusão	
	Passa exercícios no quadro	Conversam baixinho	
9 45	Termina de passar os exercícios e dá instruções	Começam a fazer os exercícios	
10 05	Começa a corrigir os trabalhos individualmente	Alguns alunos vão corrigir os exercícios na mesa do professor	Silêncio
10 10	Continua a corrigir os exercícios	Alguns alunos ainda fazem os exercícios, outros conversam baixinho	
10 15	Começa a correcção oralmente	vão respondendo	
10 18	Repete a correcção	Atentos	
10 20	Introduz nova matéria	Atentos	

	Passa os exercícios no quadro	Confusão	
10 25	Explica o que deve ser feito	Passam o que esta no quadro	Silêncio
10 28		Um aluno diz que acabou	Interrompe o silêncio
	Diz que despachou e manda fazer de novo	Aluno refaz o exercício	
10 32	Pergunta se já acabaram	Confirmam	
	Manda os alunos corrigirem oralmente	Ditam as respostas	
	Escreve as respostas no quadro	vão ditando as respostas	
10 36	Manda copiar o que esta no quadro	Copiam	Silêncio
10 40	Passa o TPC no quadro	Copiam	Silêncio
10 50	Manda sair intervalo quem acabou	A maioria sai da sala	Confusão

Escola Primaria da COOP - 5a Classe

Aulas: 9 e 10 Data: 05.07.2004

6 40 - 8 15

No. Alunos: 53

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
6 53	Entra na sala	Cumprimentam	
	Escreve o sumário no quadro	Confusão	
	Pergunta sobre o fim-de-semana	não respondem; continuam a conversar com os colegas; Alguns conversam em changana	
	Chama atenção e retoma a matéria da aula anterior	Silencio	
7 56	Manda observar as figuras	Alguns observam as figuras; outros continuam as conversas	
	Pede um aluno específico para descrever a figura	Aluno descreve a figura	
	Faz perguntas gerais para a turma	vão respondendo	Várias perguntas
07 01	Manda ler outro texto	Fazem leitura silenciosa	
07 05	Pergunta se já acabaram e se existem palavras que não entendem	Respondem que já acabaram	
	lé o texto	Acompanham o professor	
07 07	Explica	Atentos	
	Faz perguntas sobre o texto	vão respondendo	Várias perguntas
	Explica		
7 11	Faz perguntas sobre o texto	vão respondendo	Várias perguntas
	Interpreta o texto e pede opinião dos alunos	vão dando suas opiniões	Alunos não são muito participativos
7 16	Faz perguntas sobre o texto	vão respondendo	O professor é que interpreta mais o texto; as respostas dos alunos são muito limitadas
7 30	Tenta explorar mais uma resposta de um aluno	Silencio	
	Faz perguntas sobre o texto	vão respondendo	
7 40	Explica	Atentos	Professor domina o discurso
7 45	Explica	Atentos	Professor domina o discurso

	Faz perguntas sobre o texto	vão respondendo
	Manda lerem o texto	Lêem o texto em conjunto
	Passa exercícios no quadro	Lêem o texto em conjunto
7 52	Explica o que fazer nos exercícios	Passam o que esta no quadro
8 10	Pergunta se já acabaram e manda terminar em casa	não respondem; continuam a fazer os exercícios
8 12	Manda sair intervalo	Confusão

Escola Primária do Bairro São Dâmaso - 5a Classe

Aulas: 1 e 2 Data: 31.05.2004

Horas: 8 20 - 10 10

No. Alunos: 68

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
8 30	Entra na sala	Cumprimentam o professor	
	Dialogo sobre o fim-de-semana	vão respondendo de forma desinibida	
	Conversam sobre o dia da criança	Respondem as perguntas e fazem sugestões	Agitados
8 40	Passa o sumário no quadro	Silencio e copiam o que esta no quadro	Silêncio
8 41	Manda fazer leitura silenciosa	Lêem o texto	Silêncio
8 55	Faz perguntas gerais sobre o texto	Respondem	Confusão
9 00	lê o texto em voz alta	Acompanham a leitura do professor	
9 02	Faz o levantamento das palavras difíceis	Acompanham a leitura do professor	
	Indica vários alunos para lerem o texto alternadamente e vai corrigindo os erros de pronúncia		
9 05	Perguntas sobre gramática	Alunos lêem; outros acompanham	Leram 6 alunos
9 15	Explica a matéria	vão respondendo	Varias perguntas; Prof. dá pistas
	Faz perguntas	Atentos	Silêncio
	Explica a matéria	Respondem	
	Faz perguntas	Atentos	Silêncio
	Explica a matéria	Respondem	Silêncio
	Faz perguntas	Atentos	Silêncio
9 35	Passa exercicios no quadro	Copiam o que esta no quadro	Silêncio
	Explica o que devem fazer	Começam a fazer os exercicios	
9 40	Circula e verifica os trabalhos	Fazem os exercicios	Silêncio
9 42	Ajuda um aluno que tem dúvida	Um aluno chama o professor para explicações	Intervenção voluntária
9 55	Corrige os cadernos	Confusão, aguardam que o professor passe para corrigir	
10 05	Deixa sair intervalo	Saem intervalo	Confusão

Escola Primaria do Bairro São Dâmaso - 5a Classe

Aulas: 3 e 4 Data: 02.06.2004

Horas: 8 20 - 10 10

No. Alunos: 68

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
8 30	Entra na sala	Cumprimentam	Confusão
	Conversa sobre diversos assuntos	vão respondendo activamente	Confusão; Tem mais uma turma na sala
8 35	Passa sumario no quadro	Copiam o que esta no quadro	Silêncio
	Faz perguntas sobre a matéria	vão respondendo	Alunos participativos respondem sem serem apontados; Varias perguntas
	Indica um aluno específico para responder	Alunos fazem brincadeiras durante a aula	Confusão
	Chama atenção pelo barulho que fazem	Aluno tenta responder a pergunta	Silêncio
8 45	Chama um aluno para ir ao quadro	Tenta responder mas erra	
	Indica outro aluno para ir ao quadro	Corrige o erro do colega	
8 49	Pede exemplos próprios	Confusão, querem falar todos ao mesmo tempo	
	Pede voluntários para ir ao quadro	Um aluno dispõe-se e vai ao quadro	Alguns alunos estão atentos; outros conversam baixo; outros disputam para ir ao quadro
	Observa o que o aluno escreve no quadro	Aluno dá o seu exemplo	
	Manda o aluno sentar	Obedece	
8 53	Volta a explicar a matéria	Ouvem atentamente	
	Escreve no quadro	Passam o que esta no quadro	Silêncio
	Explica	Ouvem atentamente	
			Existem alunos que perturbam a aula fazendo comentários inconvenientes mas que a professora ignora
8 55	Controla o que os alunos escrevem	Passam o que esta no quadro	
8 59	Sai da sala por uns instantes	Confusão	
	Volta	Silencio absoluto	
9 03	Indica um aluno para fazer a correcção do exercício	Aluno vai ao quadro e os colegas observam	
	Pergunta se entenderam	Confirma	Alunos não tiram dúvidas
	Faz as correcções no quadro	Confusão	

9 15	lê o texto	Acompanham	
9 17	Responde a pergunta do aluno	Faz uma pergunta relacionada com o texto	Intervenção voluntária
9 18	Manda ler o texto em voz alta	Aluno voluntário inicia a leitura	
	Manda outro aluno ler	Aluno lê	Lêem 5 alunos diferentes
9 30	lê as palavras que estão no pequeno dicionário	Acompanham	
9 31	Escreve no quadro nova matéria	Agitados	Confusão
9 35	Faz perguntas sobre a matéria	vão respondendo	
	Chama atenção pelo barulho que fazem	Obedecem	
9 40	Escreve no quadro	Confusão	Alunos brincam e conversam em changana
9 43	Manda passar o que esta no quadro	Passam o que esta no quadro	Silêncio
10 08	Manda sair intervalo	Saem da sala	Confusão

Escola Primária do Bairro São Dâmaso - 5a Classe

Aulas: 5 e 6 Data: 07.06.2004

Horas: 6 40 - 8 10

No. Alunos: 68

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
6 43		Varem a sala	E' costume limparem as salas todas as manhãs
6 50	Entra na sala	Cumprimentam	
	Pergunta porque é que a sala esta desarrumada	Justificam-se e acabam de limpar a sala	
6 53	Passa o sumario no quadro	Confusão para tirar os cadernos e livros; outros passam o sumário	
6 56	Pergunta sobre o fim-de-semana	Respondem activamente	Respondem espontaneamente
	Zanga com os alunos por não terem participado nas actividades de limpeza da escola no sábado	Baixam as cabeças e continuam a escrever	Silêncio
7 02	Pergunta se já passaram o sumário	Confirmam	
	Faz perguntas de conhecimento geral para ligar ao texto	Respondem organizadamente	Várias perguntas
7 05	Continua com as perguntas	Confusão, todos querem responder	
	Chama atenção pelo barulho que fazem	Um aluno responde a pergunta	O barulho diminui
	Aceita os comentários dos alunos	Dialogo entre os alunos criando uma situação embaraçosa para um dos alunos	
	Chama atenção, ameaçando expulsar da sala	Silencio	
7 07	Retoma o assunto	Alunos falam das suas experiências	Vários alunos falam organizadamente
7 10	Manda fazer leitura silenciosa e sai da sala	Alguns lêem; outros continuam conversar	
	Volta e chama atenção pois estão a fazer barulho	Lêem o texto	Silêncio
7 21	Faz perguntas sobre o texto	dão respostas contraditórias	Confusão
7 25	Manda fazer uma leitura oral	Lêem em conjunto	
7 34	Volta a fazer a mesma pergunta	As respostas continuam contraditórias	Prof. aceita as ideias dos alunos mas também não domina o assunto

			Um aluno insiste que a sua resposta esta correcta	
	Verifica e concorda com a resposta do aluno			
7 38	lê o texto em voz alta		Acompanham a leitura da professora	
7 42	lê o pequeno dicionário		Acompanham a leitura da professora	
	Pede voluntários para ler o texto		Confusão todos querem ler o texto	
	Escolhe um aluno		Começa a ler	
	Atende alguém na porta		Confusão, não se ouve o colega a ler	
	Volta e manda começar a leitura		Aluno volta a ler o texto	
7 51	Faz perguntas sobre o texto		Respondem organizadamente	Várias perguntas
7 55	Chama atenção pelo barulho que fazem		Obedecem	Silêncio
	Faz perguntas sobre o texto		Respondem organizadamente	Várias perguntas
7 59			Confusão porque uma aluna urinou na sala	Aluna com medo de pedir para ir a casa de banho
	Coloca ordem na turma e manda limpar		Aluna sai da sala	
8 00	Continua com as perguntas		Respondem mas ainda muito agitados	
8 05	Dá exercícios no quadro como TPC		Copiam	
8 10	Manda sair intervalo		Confusão	

Escola Primaria do Bairro São Dâmaso - 5a Classe

Aulas: 7 e 8 Data: 09.06.2004

Horas: 6 40 - 8 10

No. Alunos: 68

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
6 40		Alunos limpam/varem a sala	E' costume limparem as salas todas as manhãs
6 45	Entra na sala	Cumprimentam	
	Passa o sumário no quadro	Copiam o que esta no quadro	Momentos de silencio mas com alguns murmúrios
	Chama atenção pelo barulho que fazem	Copiam o que esta no quadro	Silêncio absoluto
6 48	Controla se os alunos já passaram o sumário	Copiam o que esta no quadro	
	Perguntas gerais de introdução ao texto	vão respondendo activamente	Alunos colaboram; gostam do assunto
6 55	Manda fazer leitura silenciosa	Obedecem	Silêncio
7 00	lé o texto em voz alta	Acompanham a leitura	
7 02	Pede para descreverem o que esta nas figuras	Descrevem as figuras	Respondem alternadamente; Voluntários
7 03	Ajuda na descrição		
7 04	Explica nova matéria	Atentos	
7 05	Pede para repetir o que ela disse	Repetem o que a professora disse	
7 06	Manda fazer leitura oral	Léem o texto alternadamente	Repetem o texto varias vezes; léem 10 alunos
7 15	Escreve a matéria no quadro	Um aluno ainda esta a ler o texto	Confusão
7 16	Explica o que esta no quadro	Atentos	
	Faz perguntas	vão respondendo	
7 20	Manda alunos ao quadro	Fazem os exercicios mas não muito confiantes	Foram ao quadro 3 alunos
7 22	Volta a explicar a matéria	Atentos	
7 24	Pede a um aluno para repetir o que ela disse	Repete mas com muita dificuldade	
	Sai por uns instantes	Conversas entre colegas	Confusão
7 25	Manda copiarem o que esta no quadro e resolverem os exercicios	Obedecem	Silêncio
7 27	Dá mais exercicios no quadro	Passam o que esta no quadro	Silêncio

7 30	Manda resolverem os exercicios	Obedecem	Silêncio
7 45	Pede aos alunos para resolverem os exercicios no quadro	vão ao quadro alternadamente; Colegas atentos ao exercicio	Foram ao quadro 5 alunos
	Vai corrigindo os alunos		
7 55	Manda copiarem as correcções e o restante para TPC	Copiam o que esta no quadro	Silêncio
8 05	Manda sair intervalo	Largam tudo e saem	Confusão

Escola Primaria do Bairro São Dâmaso - 5a Classe

Aulas: 9 e 10 Data: 14.06.2004

Horas: 6 40 - 8 10

No. Alunos: 68

Horas	Actividades do Professor	Actividades dos Alunos	Observações
6 40		Alunos limpam/varem a sala	E' costume limparem as salas todas as manhas
6 45	Entra na sala	Cumprimentam	
	Coloca ordem na sala	Confusão porque há falta de carteiras	Confusão
6 52	Passa o sumário no quadro	Copiam o que esta no quadro e vão conversando, uns em Changana outros em Português	
6 55	Pergunta pelo estado de saúde de um aluno que esteve doente	Vai respondendo	
6 57	Impõe respeito a um aluno que chegou atrasado e não cumprimentou	Aluno admite erro e cumprimenta	
	Controla o aspecto fisico dos alunos e vai criticando	Colegas gozam dos alunos que estão a ser criticados	Confusão
7 00	Faz um pequeno discurso de como se devem apresentar na escola	Alguns ouvem; outros passam o sumário	
7 03	Entra na matéria e faz perguntas	vão respondendo	Várias perguntas
	Sai por uns instantes	Confusão	
	Volta e continua a fazer perguntas	vão respondendo	
7 04	Manda passarem o sumário	Obedecem	São alunos da outra turma que entram tarde na sala
7 05	Pergunta se já acabaram	Respondem afirmativamente	
	Continua a fazer perguntas	vão respondendo	Várias perguntas
7 06	Pede exemplos	dão exemplos	Repetem os mesmos exemplos; não têm criatividade
	Chama atenção para não repetirem os mesmos exemplos		
7 08	Pergunta a um aluno específico	Aluno tem dificuldades em responder	

	Percebe a dificuldade e fala em changana	Aluno continuou com dificuldades em responder em português	
7 09	Conta uma anedota mistura de português com changana	Divertem-se	
7 11	Retorna a matéria fazendo perguntas	vão respondendo	Varias perguntas
7 12	Pergunta se entenderam	Confusão mas não respondem	Prof. percebe-se que os alunos têm dificuldades
	Passa mais exemplos no quadro e vai lendo	Repetem com a professora	
7 15	Dispensa um aluno que esta doente	Aluno interrompe a aula e diz que esta doente	
	Volta a ler as frases	Repetem com a professora	
7 20	Manda copiarem as frases que estão no quadro	Obedecem	Silêncio
	Dá mais exercícios no quadro	Copiam o que esta no quadro	Silêncio
7 25	Acaba de escrever	não acabaram de copiar mas estão na conversa	
7 26	Deixa entrar	Aluno chega atrasado a aula	
	lé o que esta no quadro	Fazem confusão	
	Manda calar e ameaça bater	Passam os exercícios do quadro	Silêncio
	Manda resolverem todos os exercícios que estão no quadro	Obedecem	Silêncio
7 38	Faz suas anotações	Alguns já acabaram e fazem barulho	Confusão
	Levanta-se e começa a controlar os cadernos	Continuam a fazer barulho	Confusão
	Zanga porque não estão a fazer bem os exercícios	Silencio	Medo da professora
7 45	Manda corrigirem os trabalhos no quadro	Pouco voluntários	
	Escolhe o aluno e repete o que deve ser feito	Aluno faz o exercício no quadro	Foram 4 alunos ao quadro
	Continua a verificar os cadernos	Fazem confusão	
7 47	Chama atenção pelo barulho que fazem	Observam o que os colegas fazem no quadro	Silêncio
	Pergunta a turma se esta correcto	Respondem que sim	
7 49	Manda fazer a parte 2 dos exercícios	Aluno vai ao quadro e faz o exercício	
	Manda ler o que fez	Aluno lê	Outros alunos estão na brincadeira

	Ameaça bater quem estiver a fazer barulho	Aluno volta a ler	
	Manda outros ao quadro	Cometem o mesmo erro	Foram mais 2 alunos ao quadro
7 55	Manda lerem	Alunos lêem as suas frases	
	Pede para corrigirem	Colegas ajudam a corrigir o que esta no quadro	
	Pergunta se têm dúvidas	Respondem que não	
7 57	Introduz nova matéria	Atentos	
	Manda abrir o livro	Confusão	
	Chama atenção pelo barulho que fazem	Obedecem mas alguns continuam a conversar	
8 01	Manda ler em voz alta	Todos lêem	
	Passa exercicios no quadro	Confusão	
8 05	lê o que escreveu	Atentos	
	Faz perguntas	vão respondendo	
	Explica a matéria	Atentos	
	Adverte aos alunos para lerem		
8 13	Manda copiar o que esta no quadro	Copiam	Silêncio
	Passa o TPC	Copiam	Silêncio
8 20	Manda sair a quem tiver acabado	Alguma confusão	

ANEXO 2

Entrevista 5a Classe (Modelo)

ANEXO 3

Respostas as entrevistas (Resumo)

Escola Primária da Coop

N. Ord	Nome	M/F	Idade	Ocupação mãe	Ocupação Pai	Condições em que vive	Qual língua Materna	Com quem aprendeu Português	Onde estuda	Com quem estuda	Participa nas Aulas
1	Nelson	M	12	Vendedora	Trabalha na RSA	T2; 5 pessoas	Português	Pai	Casa de amigos	Mãe	Não
2	Armindo	M	15	Domestica		T3; 9 pessoas T2; 10 pessoas	Dialecto	Na escola	No quarto	Irmão	Não
3	Cremildo	M	13	Vendedora	Carpinteiro		Português	Pai	Na sala de jantar	Irmã	Não
4	Rosa	F	14		Mineiro	T1; 7 pessoas	Português	Mãe	Na mesa	Ninguém	Sim
5	Nercia	F	12	Empregada Domestica	Cozinheiro	T5; 10 pessoas	Dialecto	Pai	Na mesa	Irmão	Não
6	Rafique	M	12	Domestica	Empresa Ar Condicionados	T5; 7 pessoas	Português	Avos	Debaixo da arvore	Amigo	Não
7	Sérgio	M		Domestica		T3; 7 pessoas	Português	Pais	Na sala ou varanda	Ninguém	Sim
8	Rogério	M	14			8 pessoas	Dialecto	Na escola	Na sala	Ninguém	Não
9	Cláudio	M	16	Empregada Domestica		T2; 8 pessoas	Dialecto	Pai	Na sala	Amigo	Não
10	Hortênsia	F	11		Polícia	T3; 8 pessoas	Dialecto	Pais	No quarto	Irmã	Sim
11	Regina	F	10	Vendedora	Motorista	T3; 6 pessoas	Dialecto	Na escola	No quarto	Tio	Sim
12	Rita	F	13	Vendedora		T2; 5 pessoas	Português	Pai	Na sala	Tio	Não
13	Carcida	F	10	Dentista	Engenheiro	T2; 7 pessoas	Português	Mãe	Na sala de jantar	Tio	Não
14	Jorgina	F	15	Domestica	Cozinheiro	T5; 14 pessoas	Dialecto	Pai	Na sala	Irmão	Não
15	Ramona	F	12	Empregada Domestica	Mineiro	T2; 6 pessoas	Dialecto	Na escola	Na varanda		Não
16	Ricardina	F	10			T4; 9 pessoas	Português		Na varanda		Não
17	Manuel	M	11	Estudante	Inspector	T3; 7 pessoas	Português	Mãe		Prima	Sim
18	Helena	F	13	Vendedora	Trabalha na RSA	T1; 6 pessoas	Dialecto	Na escola	Na sala	Mãe	Sim
19	Maria da Graça	F	12	Domestica		T3; 11 pessoas	Português	Mãe	Na varanda	Primo	Não

20	Hermenegildo	M	10					T2; 6 pessoas	Português	Mãe		Debaixo da árvore	Irmã	Sim
21	Pedro	M	16	Domestica	Motorista			13 pessoas	Changana	Na escola		Debaixo da árvore	Pai	Sim
22	Aderito	M	11	Professora	Engenheiro			T3; 11 pessoas	Dialecto	Pai		Na sala	Mãe	Não
23	Salomão	M	14	Vendedora	Cozinheiro			T4; 24 pessoas	Português			Na sala em casa	Irmão	Não
24	Doglas	M	11	Policia	Servente			T3; 8 pessoas	Português	Pais		Na escola	Mãe	Sim
25	Jessica	F	11	Domestica	Comerciante				Português	Mãe		Na sala em casa	Tio	Sim
26	Graça	F	11	Cozinheira	Finanças			T3; 6 pessoas	Português	Mãe		Na sala	Prima	Sim
27	Felismina	F	11	Secretaria	Motorista			T2; 7 pessoas	Português	Pai		Numa salinha	Irmã	Sim
28	Luís	M	13	Domestica	Guarda			T2; 8 pessoas	Dialecto	Mãe		Na varanda	Mãe	Sim
29	Agostinho	M	11	Militar	Mineiro			T5; 6 pessoas	Português	Mãe		Na sala	Mãe	Sim
30	XXXXX	M	13	Vendedora	Mineiro			T3; 7 pessoas	Português			Na sala	Ninguém	Não
31	Jeremias	M	14	Vendedora	Professor			T5; 7 pessoas	Português	Pais		Debaixo da árvore	Pai	Sim
32	Mário	M	11	Estudante				T2; 3 pessoas	Português	Em casa		No quarto	Mãe	Não
33	Carlos	M	10	Vendedora	Servente			T4; 8 pessoas	Português	Em casa		No quarto	Pai	Não
34	Fernando	M	14	Vendedora				T3; 8 pessoas	Dialecto	Tios		Na sala de visitas	Tio	Não
35	Yolanda	F	10	Dactilografa	Contabilista			T3; 4 pessoas	Português	Mãe		Na sala de jantar	Irmã	Não
36	Neyde	F	10	Domestica	Trabalhador			T3; 6 pessoas	Português	Pai		No quarto	Irmão	Sim
37	Rodita	F	11	Trabalhadora				T3; 4 pessoas	Changana			No quarto	Ninguém	Sim
38	Lucilio	M	11	Policia	Armazenista			T4; 5 pessoas	Português	mãe		Na varanda/quarto	Irmã	Sim
39	Nemias	M	14	Enfermeira	Enfermeiro			T2; 5 pessoas	Português	Mãe		Na sala em casa	Irmã	Não
40	Linecha	F	12	Policia				T1; 5 pessoas	Português	Mãe		Debaixo da árvore	Irmão	Sim
41	Nerima	F	16	Domestica	Chefe da cidade			T2; 5 pessoas	Dialecto	Mãe		Na sala em casa	Tia	Sim
42	Nelsa	F	15	Modista				T5; 21 pessoas	Português	Pai		Na escola	Ninguém	Não

43	Rosa Inês	F	13	Domestica	Trabalha na RSA	T4; 5 pessoas	Dialecto	Irmãos	Na sala em casa	Irmãos	Sim
44	David	M	13	Na Kulima		T5; 8 pessoas	Dialecto	Avos	Na sala em casa	Avos	Sim
45	Rafique Domig.	M	12	Domestica	Mineiro	T2; 6 pessoas	Dialecto	Na escola	Na sala de visitas	Pai	Sim
46	Xisto	M	13	Cozinheira	Guarda	T3; 8 pessoas	Changana	Pai	Na escola	Ninguém	Sim
47	Cornelio	M	12	Vendedora	Trab. Universidade	T4; 12 pessoas	Português	Pai	Na sala	Ninguém	Não
48	Linda	F	13	Cozinheira	Segurança	T2; 5 pessoas	Dialecto	Mãe	Debaixo da arvore	Irmã	Não
49	Zinaida	F	14	Vendedora	Professor	T1; 7 pessoas	Changana	Mãe	Na cozinha	Primo	Não
50	Darcia	F	13	Vendedora	Cozinheiro	T3; 8 pessoas	Dialecto	Na escola	Na mesa em casa	Irmã	Não
51	Rosa Lopes	F	12	Domestica	Guarda	T2; 6 pessoas	Dialecto	Pais	Na varanda	Irmã	Não
52	Sarnet	M	10	Segurança	Motorista	T4; 8 pessoas	Português	Pai	No quarto	Mãe	Sim

Escola Primária do Bairro São Dâmaso

N. Ord	Nome	M/F	Idade	Ocupação mãe	Ocupação Pai	Condições em que vive	Qual língua Materna	Com quem aprendeu Português	Onde estuda	Com quem estuda	Participa nas Aulas
1	U. Issufo	M	15	Vendedora	Motorista	T2; 6 pessoas	Changana	Mãe + Pai	De baixo arvore; numa mesinha	Ninguém	Sim
2	A. Custodio	M	13		Trabalha na Escola	T2; 6 pessoas	Português		Casa	Colega	Não
3	Bonifácio	M	12	Modista	Pintor	T2; 6 pessoas	Changana	Pai	Escola	Pai	Sim
4	Ernesto	M	10	Modista	Segurança	T3; 7 pessoas	Dialecto	Mãe	Escola	Pai	Sim
5	Admira	F	14	Domestica	Cozinheiro	T3; 7 pessoas	Changana	Tia	Casa - sala	Cunhado	Não
6	Rosa	F	13	Faz limpeza		T2; 4 pessoas	Changana	Na escola	Na arvore	Irmão	Sim
7	Paulo	M	13	Domestica	Medico	T2; 15 pessoas	Changana	Na escola	Casa - mesa	Irmão	Sim
8	Gilda	F	10	Camponesa	Pedreiro	7 pessoas	Dialecto	Na escola	Na mesa	Pai	Não
9	Mariano	M	17	Domestica		6 pessoas	Chope	Tia	Casa - sala	Tia	Sim
10	Cristina	F	11	Domestica		T2; 4 pessoas	Changana	Mãe	Na mesa	mãe	Sim
11	Inácio	M	15	Domestica		T2; 8 pessoas	Dialecto		Escola	Irmãos	Sim
12	Ester	F	11	Camponesa	Camponês	5 pessoas	Chope	Na escola	Na mesa	Ninguém	Sim
13	Elisa	F	12	Medica	Domestico	T5; 8 pessoas	Dialecto	Em casa	Casa	Pai	Sim
14	Elizete	F	13	Domestica	Jardineiro	T3; 5 pessoas	Chope	Tio	Casa	Pai	Sim
15	Ricardina	F	12	Camponesa	Carpinteiro	T1; 4 pessoas	Dialecto	Na escola	No quintal/esteira	Ninguém	Sim
16	Quizarima	F	11	Vendedora	Motorista	T2; 9 pessoas	Changana	Na escola	Na mesa	Pai	Sim
17	Dulce	F	10	Domestica	Escrivão	T2; 6 pessoas	Dialecto	Pais	Casa	Pais	Não
18	Hélio João	M	11	Domestica	Fotografo	T2; 4 pessoas	Dialecto	Na escola	Na mesa	Pais	Sim
19	Hélio António	M	11	Vendedora	Pedreiro	T3; 6 pessoas	Dialecto	Na escola	Na varanda	Ninguém	Não
20	Donaldo	M	10	Enfermeira	Trabalha no Banco	T2; 5 pessoas	Changana	Mãe	Na mesa	Mãe	Sim
21	Hermildo	M	10	Domestica	Serralheiro	T3; 6 pessoas	Dialecto	Na escola		Pai	Não

22	Mateus	M	13	Camponesa	Trabalha nos Caminhos-de-ferro	T3; 8 pessoas	Changana	Na escola	Debaixo da arvore	Irmã	Não
23	Gosticio	M	12	Vendedora	Trabalho no aeroporto	6 Pessoas	Changana	Na escola	Na casa do vizinho	Vizinho	Sim
24	Oswaldo	M	11	Domestica	Chefe estaleiro	T2; 4 pessoas	Dialecto	Na escola	Na barraca da casa	Pai	Não
25	Narcio	M	13	Domestica	Carpinteiro	10 pessoas	Dialecto	Em casa		Irmão	Não
26	Escolástica	F	11	Vendedora	Trabalha numa empresa	T2; 8 pessoas	Changana	Na escola	Na varanda	Pai	Não
27	Tania	F	14	Vendedora	Guarda	T2; 5 pessoas	Changana	Pai	No quintal da casa	Pai	Não
28	Cidália	F	10	Comerciante	Jardineiro	T2; 6 pessoas	Changana	Na escola	Na mesa	Mãe	Não
29	Afonso	M	11	Domestica	Pintor	T3; 6 pessoas	Changana	Na escola	Na varanda	Pai	Sim
30	Hortênsia	F	15	Domestica	Enfermeiro	T2; 5 pessoas	Dialecto	Pai	Na mesa	Pai	Não
31	Alberto	M	11	Domestica	Soldado	T4; 6 pessoas	Dialecto	Mãe	Na sala de visitas	Mãe	Não
32	Arlindo	M	13	Vendedora	Nos comboios	T1; 8 pessoas	Changana	Na escola		Irmã	Sim
33	Álvaro	M	12	Vendedora	Desempregado	T2; 6 pessoas	Dialecto	Mãe + Pai	Debaixo da arvore	Pai	Não
34	Alfredo	M	11	Domestica	No escritório	T3; 8 pessoas	Changana	Na escola		Pai	Sim
35	Milagre	M	14	Vendedora	Pedreiro	T1; 11 pessoas	Changana	Mãe	Debaixo da arvore	Mãe	Sim
36	Almeida	M	15	Domestica		T1; 5 pessoas	Dialecto	Na escola	No quintal	Ninguém	Sim
37	Amélia	F	12	Domestica	Vendedor	8 pessoas	Changana	Mãe	Na mesa	Mãe	Sim
38	Briozo	M	11	Domestica	Pedreiro	T2; 8 pessoas	Chope	Na escola	Na mesa	Tio	Sim
39	Salvador	M	12	Domestica		T2; 6 pessoas	Dialecto	Pai	No quarto	Irmão	Não
40	Basílio	M	12			T2; 6 pessoas	Dialecto	Pais		Pai	Sim
41	Diogo	M	13	Vendedora	Enfermeiro	T5; 10 pessoas	Dialecto	Pai	Debaixo da arvore	Irmãos	Sim
42	Anacleto	M	10	Vendedora	Trab na RSA	T2; 2 pessoas	Changana		Na varanda	Primo	Sim
43	Laurenciana	F	11	Domestica	Trabalha na Coca-cola	T2; 9 pessoas	Dialecto	Na escola	No caminho	Ninguém	Não

44	Amélia Sérgio	F	10	Empregada doméstica	Desempregado	T2; 5 pessoas T4; 10 pessoas	Chope	Irmão	Em casa	Irmão	Sim
45	Clara	F	12	Vendedora	Informático		Changana	Mãe	No quintal	Irmã	Não
46	Oswaldo Leon	M	12	Doméstica	Informático	T1; 8 pessoas	Português	Mãe	Casa do amigo	Pai	Não
47	Márcia	F	12			T1; 5 pessoas	Changana	Mãe	No quarto	Mãe	Sim
48	João	M	12	Doméstica	Segurança	T3; 7 pessoas	Dialecto	Na escola	Fora de casa	Colega	Não
49	Fernando	M	11	Vendedora		T1; 5 pessoas	Dialecto	Irmão	No quintal	Irmão	Não
50	Mónica	F	12	Vendedora	No escritório	3 pessoas	Dialecto	Na escola		Ninguém	Não
51	Moisés	M	13	Enfermeira	Mecânico	T2; 10 pessoas	Dialecto	Em casa	No quarto	Irmão	Sim
52	Aníbal	M	13	Doméstica	Trabalha na Assembleia da Republica	T3; 7 pessoas	Dialecto	Na escola	No quintal	Irmã	Sim
53	Fernando Bern	M	14	Vendedora		T1; 5 pessoas	Dialecto	Na escola		Ninguém	Não
54	Esmeralda	M	12	Camponesa	Serralheiro	T2; 7 pessoas	Changana	Na escola	Na varanda	Irmão	Não
55	Albino	M	13	Doméstica	Jardineiro na Swazi	T1; 6 pessoas	Dialecto	Mãe	Na sala de visitas	Ninguém	Sim
56	Pedro	M	11	Doméstica	Secretario	T2; 6 pessoas	Dialecto	Na escola	Na esteira	Irmão	Sim
57	Marcos	M	10			T3	Dialecto	Tio	No quarto	Tio	Sim
58	Bélia	F	11	Barraca	Minas	T2; 9 pessoas	Dialecto	Na escola	Na sala de visitas	Irmãos	Sim
59	Arlindo Massa	M	13	Doméstica	Trabalha na RSA		Chope	Em casa	Na areia	Irmão	Sim
60	Calton	M	13	Doméstica	Camponês	T3; 6 pessoas	Dialecto	Na escola	Na mesa	Pais	Sim
61	Celestino	M	14	Vendedora		T2; 5 pessoas	Changana	Na escola	Debaixo da arvore	Ninguém	Não
62	Américo	M	10	Vendedora		T1; 7 pessoas	Dialecto	Na escola	Na explicação	Explicadora	Sim

ANEXO 4

Inquérito ao professor (Modelo)

INQUÉRITO AO PROFESSOR

ESCOLA: _____

PROFESSOR(A): _____

1. Formação académica

1.1. Qual o seu grau académico? _____

1.2. Fez algum curso de aperfeiçoamento em educação / ensino? SIM() NÃO()

Quando? _____

Especificar _____

2. Línguas

2.1. Qual a sua língua materna? _____

2.2. Conhece outras línguas? _____

Quais? _____

2.3. Línguas de comunicação mais frequente? _____

3. Relação professor – aluno (assinalar com (x) as alternativas frequente na sala de aula

- rigor disciplinar para garantir a atenção dos alunos ()
- exige silêncio e atenção como respeito ao professor e colegas ()
- os alunos trabalham se quiserem ()
- todos alunos estão interessados nas suas aulas ()
- relação de diálogo com os alunos ()
- punição severa para o desrespeito ()
- recorre a língua materna do aluno quando necessita ()
- deixa que os alunos expressem suas ideias ()

4. Relação com a profissão – assinale 1 (uma) alternativa

- gosta de ser professor(a) ()
- trabalha só pelo dinheiro ()
- foi o único emprego que conseguiu ()
- não gosta do trabalho, mas se esforça para fazê-lo ()

5. Visão sobre o plano de aula – assinala 1 (uma) alternativa

- realiza o plano de aula para facilitar o trabalho ()
- realiza o plano de aula por exigência ()
- não realiza plano de aula, pois depende das dificuldades dos alunos ()
- as experiências dispensam o plano de aula ()

6. Relação com o conteúdo - seleccionar e ordenar pela importância

- domina os conteúdos ()
- valoriza as manifestações vivenciais dos alunos ()
- posiciona-se criticamente ()
- segue à risca o que está nos livros didácticos ()
- procura integrar os conteúdos ()
- passa o conhecimento ()
- procura articular o conteúdo com a realidade do aluno ()

7. Relação com o método - seleccionar e ordenar pela importância

- os meios de ensino são importantes que o conteúdo ()
- aulas expositivas ()
- actividades estão centradas no aluno ()
- altera sempre a forma de trabalhar ()
- segue sempre o mesmo modelo de trabalho ()
- deixa que o aluno dê a aula ()

8. Condições de trabalho – Numerar 1: sempre; 2: às vezes; 3: nunca

- na escola há equipamento suficiente ()
- o material didáctico atende às necessidades ()
- uso sistemático do material didáctico ()
- discussões e tomada de decisões conjuntas ()
- autonomia para agir na sala de aula ()

9. Disciplina Escolar - Numerar 1: sim; 2: às vezes; 3: não

- a turma fica em silêncio, porque a autoridade é imposta ()
- ao aluno cabe obedecer às ordens, por isso faz silêncio ()
- os alunos têm liberdade de acção ()
- as normas disciplinares são definidas em conjunto (professor + alunos) ()
- actos indesejáveis são punidos sem discussões ()
- os alunos não são consultados, devem apenas obedecer ()
- os comportamentos desejáveis são elogiados ()

10. Quais são os outros métodos de avaliação ou ponderação que podem afectar o resultado (nota) do aluno?

11. Na sua opinião, porque é que alguns alunos têm um rendimento escolar fraco?

12. Qual o tratamento dado aos alunos com dificuldades?

13. Como qualifica o ensino da sua escola? Justifique.

14. O que faria para melhorar a escola, o ensino?

ANEXO 5

Respostas dos professores

INQUÉRITO AOS PROFESSORES (Respostas)

Codificação:

- | | |
|---------------------------------|----------|
| - Professor EPBSD da 1ª Classe | A |
| - Professora EPBSD da 5ª Classe | B |
| - Professora EPC da 1ª Classe | C |
| - Professor EPC da 5ª Classe | D |

1.

- 1.1. **A** – 10ª Classe
 B – 11ª Classe
 C – 6ª Classe
 D – 10ª Classe + 2 anos Formação de Professores (IMAP)

- 1.2. **A** – Sim; Entre 1989 e 1991; Curso de formação de professores primários
 B – Não
 C – Sim; Em 1999; Ensino a Distância
 D – Sim; Em 2003; Introdução ao Novo Currículo

2.

- 2.1. **A** – Ronga
 B – Ronga
 C – Chope
 D – Ronga
- 2.2. **A** – Sim; Changana e Cichope
 B – Sim; Inglês
 C – Sim; Changana
 D – Sim; Português, Swazi e Changana

- 2.3. **A** – Português
 B – Português
 C – Não respondeu
 D – Português e Ronga

3. **A** – Exige silêncio e atenção como respeito ao professor e colegas; Relação de diálogo com os alunos; Recorre a língua materna do aluno quando necessita; Deixa que os alunos expressem suas ideias.

B – Rigor disciplinar para garantir a atenção dos alunos; Exige silêncio e atenção como respeito ao professor e colegas; Todos os alunos estão interessados nas suas aulas; Relação de diálogo com os alunos; Punição severa para o desrespeito; Recorre a língua materna do aluno quando necessita; Deixa que os alunos expressem suas ideias.

C – Rigor disciplinar para garantir a atenção dos alunos; Exige silêncio e atenção como respeito ao professor e colegas; Todos os alunos estão interessados nas suas aulas; Relação de diálogo com os alunos; Recorre a língua materna do aluno quando necessita; Deixa que os alunos expressem suas ideias.

D – Rigor disciplinar para garantir a atenção dos alunos; Exige silêncio e atenção como respeito ao professor e colegas; Todos os alunos estão interessados nas suas aulas; Relação de diálogo com os alunos; Recorre a língua materna do aluno quando necessita; Deixa que os alunos expressem suas ideias.

4. **A** – Gosta de ser professor
B – Gosta de ser professor
C – Gosta de ser professor
D – Foi o único emprego que conseguiu
5. **A** – Realiza o plano de aula para facilitar o trabalho
B – Realiza o plano de aula para facilitar o trabalho
C – Realiza o plano de aula para facilitar o trabalho
D – Realiza o plano de aula para facilitar o trabalho
6. **A** – Domina os conteúdos; Valoriza as manifestações vivenciais dos alunos; Procura articular o conteúdo com a realidade do aluno; Procura integrar os conteúdos; Passa o conhecimento; Posiciona-se criticamente; Segue à risca o que está nos livros didáticos.
- B** – Domina os conteúdos; Procura articular o conteúdo com a realidade do aluno; Valoriza as manifestações vivenciais dos alunos; Procura integrar os conteúdos; Segue à risca o que está nos livros didáticos; Passa o conhecimento; Posiciona-se criticamente.
- C** – Domina os conteúdos; Valoriza as manifestações vivenciais dos alunos; Procura integrar os conteúdos; Passa o conhecimento; Procura articular o conteúdo com a realidade do aluno.
- D** – Domina os conteúdos; Valoriza as manifestações vivenciais dos alunos; Procura articular o conteúdo com a realidade do aluno.
7. **A** – Os meus de ensino são importantes para o conteúdo; Actividades são centradas no aluno; Alterna sempre a forma de trabalhar.
- B** – Aulas expositivas; Actividades são centradas no aluno; Alterna sempre a forma de trabalhar; Deixa que o aluno dê a aula; Os meus de ensino são importantes para o conteúdo; Segue sempre o mesmo modelo de trabalho.

C – Os meus de ensino são importantes para o conteúdo; Aulas expositivas; Alterna sempre a forma de trabalhar.

D – Actividades são centradas no aluno.

8. A – Sempre: uso sistemático do material didáctico; Às vezes: na escola há equipamento suficiente; o material didáctico atende às necessidades; discussões e tomadas de decisões conjuntas.

B – Sempre: uso sistemático do material didáctico; discussões e tomadas de decisões conjuntas; autonomia para agir na sala; Às vezes: na escola há equipamento suficiente; o material didáctico atende às necessidades.

C – Anulada

D – Sempre: discussões e tomadas de decisões conjuntas; Às vezes: na escola há equipamento suficiente; o material didáctico atende às necessidades; autonomia para agir na sala de aula; Nunca: na escola há equipamento suficiente.

9. A – Sim: As normas disciplinares são definidas em conjunto (professor+alunos); os comportamentos desejáveis são elogiados. Às vezes: A turma fica em silêncio porque a autoridade é imposta; ao aluno cabe obedecer as ordens, por isso faz silêncio; os alunos têm liberdade de acção; Não: Actos indesejáveis são punidos sem discussões; os alunos não são consultados, devem apenas obedecer.

B – Sim: A turma fica em silêncio porque a autoridade é imposta; os alunos têm liberdade de acção; os comportamentos desejáveis são elogiados. Às vezes: ao aluno cabe obedecer as ordens, por isso faz silêncio; Actos indesejáveis são punidos sem discussões. Não: os alunos não são consultados, devem apenas obedecer; As normas disciplinares são definidas em conjunto (professor+alunos).

C – Sim: A turma fica em silêncio porque a autoridade é imposta; os alunos não são consultados, devem apenas obedecer; os comportamentos desejáveis são elogiados. Não: Actos indesejáveis são punidos sem discussões; os alunos têm liberdade de acção.

D – Sim: os alunos têm liberdade de acção; os comportamentos desejáveis são elogiados. Às vezes: A turma fica em silêncio porque a autoridade é imposta; As normas disciplinares são definidas em conjunto (professor+alunos); Actos indesejáveis são punidos sem discussões. Não: os alunos não são consultados, devem apenas obedecer; ao aluno cabe obedecer as ordens, por isso faz silêncio.

10. **A** – A avaliação estipulada a nível da classe como não atende as particularidades de cada turma ou de cada criança pode afectar o resultado dos alunos.
- B** – Punição sem a devida causa, avaliação sem a devida explicação, a não limitação de liberdade do aluno dentro da sala.
- C** – O professor tem dado muitos exercícios de aplicação como TPC.
- D** – Controle dos cadernos, redacções e trabalhos em grupo. O esforço pessoal do aluno, a participação noutras actividades extra curriculares.
11. **A** – Dificuldades dos próprios professores na mediação dos conteúdos, o ambiente familiar não favorável para a aprendizagem das crianças, etc.
- B** – Porque os alunos na sua maioria não fazem a revisão, a fraca colaboração dos encarregados de educação, utilização da língua materna frequentemente em suas casas (ronga, changana, chope).
- C** – Por falta de apoio da parte dos pais, por falta de material escolar, dificuldades da vida.
- D** – Ainda não conhecem o valor da escola, por isso ficam desatentos, não revêem a matéria, faltam, adoecem, etc.
12. **A** – Tem sido difícil atender de forma particular aos alunos com dificuldades devido a escassez do tempo e a natureza das turmas.
- B** – Mandar fazer copias sistematicamente, prestar muita atenção sempre nele.
- C** – Tenho chamado os pais e dou muitos exercícios de aplicação.
- D** – São dados sempre TPC e aconselhados para o fazer, sempre que possível são chamados a responder algo na sala.
13. **A** – É consideravelmente bom. Embora hajam muitas das dificuldades os professores esforçarem-se no trabalho.
- B** – É um bom ensino na medida que corresponde as expectativas da própria instituição.
- C** – A minha escola torna-se difícil, há uma mistura dos burros e dos bons.
- D** – Fraco. Devido a qualidade e seriedade dos docentes.

14. A – Seria importante que todos os professores tivessem uma oportunidade de formação; o número de alunos fosse reduzido e haja estímulo para os professores.
- B – Integrar toda a comunidade em volta da escola, introduzir o sistema de competição e premiar os melhores, estimular a motivação dos alunos.
- C – Criar condições, arranjar material didáctico, haver uma boa relação entre professores e a direcção.
- D – Estimular os melhores e ajudar os fracos em metodologias de trabalho assim como a Ética no seu trabalho.